

OFICINAS DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS



CADERNOS DE FORMAÇÃO Nº 6

APRESENTAÇÃO

Oii!

Estou apresentando o novo material que está chegando para integrar o Kit de Formação da Pastoral do Menor. É o Caderno nº 6, "Oficinas de Filosofia para Crianças".

Eu sei a Filoca.

Sou a Boneca Investigadora. Gosto de tudo nos mínimos detalhes. Penso, pergunto, questiono, escuto, faço comparações, classifica...

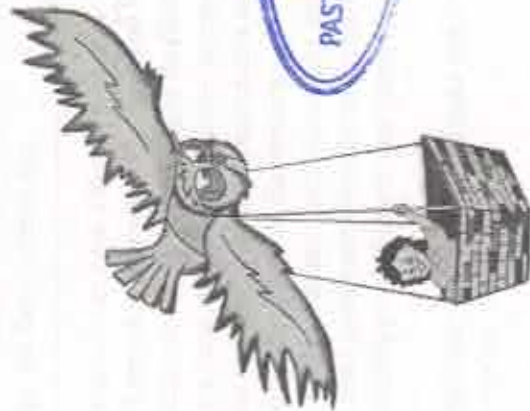
Sabe de uma coisa? A Filosofia, para mim é uma grande arte: a arte de saber pensar. Eu gosto mesmo é de pensar o pensamento.

Estou chegando para ajudar a criança nesta arte de saber pensar, afinal de contas a vida é em si uma grande pergunta. E existem perguntas que merecem referências, bem mais do que as respostas. Porque as perguntas apontam sempre caminhos para frente, enquanto as respostas são sempre um trecho do caminho que está atrás de você.

O objetivo deste caderno é o de auxiliar educadores e crianças a formarem comunidades de investigação ao redor do cotidiano. Eu acredito que nós só seremos verdadeiros cidadãos quando tivermos habilidades de raciocínio. Essas habilidades são encontradas dentro dos exercícios propostos neste caderno.

Então, não estou apresentando um Caderno "fechado"... Cria... Deixe voar seu pensamento e sua criatividade... Viaje comigo, sobre as asas da imaginação e da sabedoria... Que tenhamos uma boa viagem ao mundo do pensar!

Filoca



Pastoral do Menor - Serviço de Formação
Oficinas de Filosofia para Crianças

Menor - CNBB - Setor Pastoral Social
Subsídio Pedagógico

1. Pastoral 2. Menor 3. Filosofia
4. Pedagogia 5. Formação de Agentes da Pastoral do Menor



SECRETARIADO NACIONAL

Rua Dr. Montauray, 766

Caixa Postal 689

Caxias do Sul - RS

95001-970

Fone/Fax: (054) 223-1527

ÍNDICE

Apresentação	1
Introdução	3
Oficina Nº 01 - Viver e Conviver	5
Oficina Nº 02 - Família	10
Oficina Nº 03 - Solidariedade	23
Oficina Nº 04 - Violência	31
Oficina Nº 05 - Poder-Liderança	36
Oficina Nº 06 - Sexualidade	47
Oficina Nº 07 - Trabalho	56
Oficina Nº 08 - Riqueza	65
Oficina Nº 09, 10, 11, 12	72

INTRODUÇÃO

Depois desta apresentação da Filóca, vamos viajar pelo Caderno nº 06 onde estão as "Oficinas de Filosofia para Crianças", para conhecer o seu conteúdo.

A Filosofia para Crianças é um trabalho que vem sendo desenvolvido no campo da educação com a finalidade de "Educar para o Pensar." Sendo assim, visa desenvolver Habilidades Cognitivas, que dão qualidade ao "pensar", isto é, "pensar bem."

Estas Habilidades Cognitivas por sua vez, desenvolvem habilidades básicas que são:

- **Habilidade de Raciocínio:** Permite ampliar nossos conhecimentos, formular questões, exemplificar situações, construir e criticar analogias, comparar, etc...
- **Habilidade de Investigação:** Investigar supõe buscas, não de respostas prontas, mas de caminhos para se chegar às respostas. Investigar desenvolve o hábito de perguntar, questionar, observar, verificar, descrever, medir, prever, analisar, etc...
- **Habilidade de Formação de Conceitos:** Esta habilidade ajuda a identificar coisas, situações, fatos e assim construir conhecimentos pessoais e para os outros. Aqui vamos aprender a fazer conexões, classificar, definir, explicar, fazer distinções, etc...
- **Habilidade de Tradução:** É a capacidade de traduzir com as próprias palavras aquilo que lemos ou ouvimos sem violar o seu sentido. Esta habilidade vai desenvolver a capacidade de prestar atenção, interpretar criticamente situações, perceber implicações nos fatos, inferir etc...

A Metodologia usada em cada Oficina consta de um **Tema** principal que é o que queremos refletir; de **Conceitos** que queremos desenvolver; de uma **História**, para aprofundar o tema; de **Investigação da História**, que é diferente de interpretação de texto e é feita através de perguntas sempre abertas; de **Planos de Discussão**, para ampliar os questionamentos acerca dos conceitos; de **Idéia Principal** para aprofundar os conceitos e de **Exercícios**.

Será importante trabalhar em grupos para que se crie uma Comunidade de Investigação onde tudo possa ser anotado de forma a desenvolver não só o pensar, mas também a escrita possibilitando aos grupos escreverem suas próprias histórias.

Seguem algumas orientações práticas para que o trabalho seja fecundo, participativo, atraente e criativo.



IMPORTANTE!

O Educador deve incentivar as crianças e adolescentes a

- falarem
 - falarem a respeito do tema
 - falarem cada um na sua vez
 - ouvirem o que os outros dizem
 - argumentarem, justificarem
 - expressarem-se com criatividade
 - fazerem leitura silenciosa para conhecerem o texto
 - fazerem leitura em alta voz
 - fazerem levantamento de questões
 - trabalharem com o tema através de exercícios
 - elaborarem perguntas inteligentes.
- O Educador deve ainda:*
- possibilitar às crianças construir suas próprias ideias
 - fazer com que percebam as implicações do que dizem e tenham suas próprias pressuposições
 - incentivar as crianças a falarem umas com as outras
 - escutar com atenção quando as crianças falam
 - mostrar-lhes que tudo o que dizem nos faz pensar.

Mas o Educador deve ter o cuidado para:

- * não monopolizar a discussão
- * não fazer discursos moralistas
- * não insistir para que as crianças cheguem a uma resposta imediata
- * não insistir no seu ponto de vista
- * não pretender ser dono da última verdade
- * não achar que a liderança da discussão é só do Educador
- * permitir que a compreensão teórica surja através do diálogo.

E então, vamos começar?

Equipe de Formação da PaMen.



OFICINA Nº 01

Tema: Viver e Conviver

Conceitos: *Porco-Espinho, Intrigado, Vizinho*

História: A VARA DE PORCOS -ESPINHOS

Durante uma era glacial bem remota, quando parte do globo terrestre se achava coberto por densas camadas de gelo, muitos animais não resistiram ao frio intenso e morreram. Morreram indefesos por não se adaptarem às condições do clima hostil.

Foi então que uma grande vara de **porcos-espinhos**, numa tentativa de se proteger e sobreviver, começou a se unir, a juntar-se mais e mais. Bem próximos um do outro, **vizinhos**, cada qual podia sentir o calor do outro. E assim, bem juntos, bem unidos, agasalhavam-se mutuamente. Assim, aquecidos, conseguiram enfrentar por mais tempo aquele inverno terrível.

Vida ingrata, porém... Estavam **intrigados**. Os espinhos de cada um começaram a incomodar, a ferir os companheiros mais próximos, justamente aqueles que lhes forneciam mais calor, aquele calor vital, questão de vida ou morte.

Feridos, magoados, sofridos e decepcionados começaram a afastar-se. Por não suportarem mais os espinhos dos seus semelhantes, eles se dispersaram.

Novo problema: afastados, separados, começaram a morrer congelados. Os que sobreviveram ao frio, voltaram a se aproximar, pouco a pouco. Com jeito e precauções. Unidos novamente, cada qual conservando uma certa distância do outro. Distância mínima, mas suficiente para conviver sem ferir, para sobreviver sem magoar, sem causar danos recíprocos.

Assim agindo, eles resistiram à longa era glacial. Apesar do frio e dos problemas, conseguiram sobreviver.

INVESTIGANDO A HISTÓRIA

A história fala de porcos-espinhos com um problema. O problema era comum. A era glacial estava deixando-os indefesos, tamanho o frio. Não conseguiram se adaptar às condições do clima hostil. Na busca de proteção e sobrevivência uma grande manada deles se une. Mas os espinhos de um ferem o outro e vice-versa. Dispersam-se mas começam a morrer congelados. Voltam a se unir, mas tomando certos cuidados, e sobrevivem.

Pode-se trabalhar essa história de duas formas: ficando na análise do problema, das alternativas de soluções dos porcos-espinhos, nas suas atitudes... Como também, transportar a história para o cotidiano das pessoas. Aqui a história parece ficar mais interessante. Trata-se do relacionamento entre as pessoas e seus conflitos. Ou seja, essa história tem algo da história dos seres humanos?

PLANO DE DISCUSSÃO SOBRE OS PORCOS-ESPINHOS

- O fato aconteceu durante uma era glacial. O que é uma era glacial?
- Os animais sofrem durante uma era glacial?
- Qual foi o problema que a era glacial causou aos porcos-espinhos?
- Qual foi a primeira solução que encontraram?
- Essa solução trouxe resultados positivos?
- E trouxe problemas também?
- Os porcos se dispersaram porque os espinhos de cada um incomodavam. Foi melhor a dispersão?
- Qual foi a alternativa para voltarem a se aproximar uns dos outros?
- Qual a distância que eles mantinham uns dos outros?

SOBRE OS RELACIONAMENTOS HUMANOS

- Existem momentos de era glacial na história da humanidade?
- O que seria uma era glacial no mundo das relações humanas?
- Pessoas podem viver momentos de "era glacial"?
- Como se sentem as pessoas numa "era glacial"?
- Pessoas que vivem afastadas, separadas, também podem morrer? Como?
- O que as pessoas fazem para superar suas "eras glaciais"?
- Como é que as pessoas podem se aquecer numa "era glacial"?
- Que "espinhos", numa aproximação de pessoas fazem elas se afastarem?
- Você conhece pessoas que só largam "espinhos"?
- Para viver próximas das outras, que jeitos e precauções as pessoas devem ter?

1º EXERCÍCIO - ENCENANDO A HISTÓRIA

Uma boa forma de fixação dos conteúdos e mensagens é aquela de criar cenas e símbolos que transmitam os mesmos. As crianças gostam de participar de teatro. E nesta história poderão ser criados dois grupos de teatro.

IDÉIA PRINCIPAL - PORCOS-ESPINHOS

Um grupo poderia encenar a história dos porcos-espinhos, conforme o texto.

O outro grupo poderia encenar as pessoas em seus relacionamentos. Podem ser criados três momentos: um em que as pessoas vivem em "era glacial" e estão morrendo. Lembrar do significado de morte para esse sentido do relacionamento humano. O segundo momento, em que buscam as alternativas de aproximação mas sem os cuidados necessários, que geram afastamentos e novas mortes. O terceiro momento, aquele da nova aproximação, com os jeitos e as precauções. Aqui é importante deixar o grupo criar, descobrir esses jeitos e precauções.

- O grupo será dividido em três: o grupo dos porcos-espinhos, o dos porcos e o dos juizes.
- O grupo dos porcos-espinhos pesquisará sobre porcos-espinhos e tentará convencer o grupo dos porcos que eles, porcos-espinhos, vivem melhor que os porcos.
- Por sua vez o grupo dos porcos, agirá da mesma forma e tentará convencer o grupo dos porcos-espinhos que eles, sim, vivem melhor que os porcos-espinhos.
- Os juizes decidirão qual dos grupos se saiu melhor e explicarão a razão de sua decisão.

OBS.: Recomenda-se que as crianças sejam anteriormente orientadas para a pesquisa que auxiliará no júri simulado. Pode-se sugerir inclusive, que tragam figuras, desenhos, mapas dos locais onde vivem, etc....

IDÉIA PRINCIPAL - INTRIGADO

A história diz que os porcos-espinhos estavam intrigados quando os espinhos começaram a incomodar. "Ficar intrigado", é ficar em desafeto, em



inimizade, é criar confusão, é fazer mexericos, é complicar, emaranhar, é criar um clima úmido.

Mas intrigar-se é também um estado mental. É resultado de coisas e situações sobre as quais ficamos perplexos, hesitantes, admirados, espantados, ficamos pensando sobre algo que parece não ter explicações.

2º EXERCÍCIO - FICAR INTRIGADO - INTRIGAR - INTRIGAR-SE

No exercício que segue, comente qual o sentido de "intrigado" em cada frase:

- A hiena inventou uma história para o leopardo, só para incriminar os elefantes.
- Os porcos-espinhos estavam intrigados e por isso se dispersaram. Cada um foi para um lado.
- Aninha tem apenas sete anos e já trabalha como babá.
- Para não ser mandado embora da fábrica onde trabalhava, um funcionário armou uma cilada contra seus companheiros, dizendo ao patrão que eles estavam planejando uma greve.
- Por que será que entre os quatro irmãos, o mais novo não conversa com o mais velho?
- Quando as tocas das corujas são invadidas por estranhos, elas não retornam mais para lá.
- No Brasil morreram muitas crianças de fome por dia.
- "Se você me deixar fazer parte da sua equipe, eu conto quem o entregou para o diretor."

3º EXERCÍCIO

Criar uma história onde a palavra **Intrigar/ intrigar-se/ intrigado** significa: ficar perplexo, admirado, hesitante, espantado... e outra história onde significa: fazer intrigas, fofocas, mexericos, desafetos...

IDÉIA PRINCIPAL - VIZINHO

A história diz que os porcos-espinhos começaram a se chegar, bem próximos uns dos outros, como vizinho.

Entre os seres humanos existem diferentes tipos de relações: de trabalho, de amizade, de parentesco, de vizinhança, de escola...



Por exemplo, quando nascemos, fazemos parte de um grupo: família, estas são relações de parentesco. Depois, a escola nos abre para as relações de amizade, entre estudantes. Quando começamos a trabalhar, iniciam-se as relações profissionais.

Em que implica uma relação? Toda relação entre as pessoas, supõe compromissos, bem como, proporcionar prazer com a convivência.

Neste sentido, nem toda relação humana é prazerosa. Por outro lado, viver sozinho também pode ser um tédio. É por isso que as relações têm suas regras, mesmo que espontânea: como respeito, responsabilidade, preocupação...

Há vizinhos que apesar de morarem próximos, vivem à distância. Assim, como numa família, há pessoas que nem se falam.

Nas escolas, crianças ocupam a mesma sala de aula e se sentam em carteiras próximas. São vizinhas, como pessoas que moram em casas na mesma rua.

PLANO DE DISCUSSÃO - VIZINHANÇA E RELAÇÕES HUMANAS

- Uma pessoa pode ser uma ilha?
- Uma ilha pode ter vizinhos?
- Pessoas que moram na mesma casa, são parentes ou vizinhos?
- Para ser vizinho é necessário morar próximo?
- Uma pessoa pode não ser amiga de outra, e ser vizinha dela?
- Uma pessoa pode ser amiga de outra sem ser vizinha?
- Um argentino e um brasileiro podem ser vizinhos?
- Alguém é um bom vizinho mesmo não sendo amigo?
- Para ser um bom vizinho, é preciso conhecer bem o outro?
- Como se identifica um bom e um falso vizinho?
- Quem não ajuda o outro é bom vizinho?
- Um vizinho fofoqueiro, é vizinho?
- Você e sua vizinha, são vizinhos. E o cachorro dela?
- Seus pais têm bons vizinhos? E você?
- Seus pais são bons vizinhos? E você?



OFICINA Nº 02

Tema: Família**Conceitos: Humanos e Animais, Padronização, Ambigüidade, Silogismo****História : A CASINHA PEQUENINA**

Anastácio morava numa casa que dava pena; família grande e casa pequena. E, todos juntos, era um inferno: crianças a chorar, a sogra sempre descontente e a mulher a reclamar.

E a cada dia que passava aumentava o aperto de Anastácio, já não tinha mais dinheiro para comprar uma casa maior. Desesperado, com tanta confusão, foi a procura de um velho sábio. Contou-lhe a confusão em que vivia.

O sábio lhe disse que tinha, sim, a solução. Mas que Anastácio deveria ser obediente às suas recomendações. E disse que a situação se resolveria se ele arrumasse para sua família um cachorro bem grande, bonito, bem peludo. Disse-lhe também que depois de alguns dias voltasse para contar como estava a situação.

No outro dia de manhã Anastácio voltou. Era pura aflição. O cachorro só piorou a situação; sujava tudo, latia... Era um terror.

- Pois arranje agora um par de gatos e os ponha dentro de casa. Mas não me pergunte para quê - disse o sábio.

Anastácio fez aquilo e voltou desesperado:

- Nesta noite eu não dormi. Os gatos miam muito, o cachorro corre atrás e minha sogra grita. Agora mesmo que acabou a minha paz.

- Então arranje uma galinha. E não adianta você reclamar. E assim ele fez. Foi pra casa, desta vez com uma galinha.

E Anastácio voltou cedo. Minha vida, desta vez, ficou pior. A casa está um horror. É cachorro correndo atrás dos gatos; gatos atrás das galinhas... Minha sogra mordendo o cachorro...

- O que falta mesmo é um macaco! Arrume um, depois venha me contar - disse o sábio.

O Anastácio voltou. Agora arrancava os cabelos; parecia quase louco.

- Minha vida está um inferno. Eu já não agüento mais.

- Pois então volte para lá, ponha os bichos pra fora. E depois venha me contar - disse o sábio.

Anastácio voltou no outro mês. Estava sorridente.

- Obrigado, senhor sábio! Só quero agradecer. Agora minha vida é um sossego. Minha casa tem espaço e harmonia. Vivo muito bem e não saio mais de lá. Tenho o espaço que preciso, tenho filhos, tenho tudo. Agora tenho paz.

INVESTIGANDO A HISTÓRIA

- O texto diz que "a casa dava pena". Galinha tem penas. Pode-se dizer que a casa era uma espécie de galinha?
- Se a casa do Anastácio era um inferno, quer dizer que o diabo morava com ele?
- Você já viveu ou conhece algum ambiente que é um inferno?
- Você já se encontrou numa situação em que sua vida era um terror?
- É possível conviver numa casa junto com galinhas, cachorros, gatos e macacos?
- Quanto animais e quantos animais racionais viviam na casa de Anastácio?
- Alguém, para ser sábio, precisa ficar velho?
- O que é viver apertado?
- Ter casa para morar é uma necessidade humana?
- O que aconteceu com os bichos depois que Anastácio colocou-os para fora?
- Ele disse: "Agora tenho tudo". O que significa ter tudo?
- Por que o sábio mandou colocar todos os bichos dentro da casa?
- Por que o Anastácio só encontrou a paz quando tirou os bichos de casa, se antes, sem os bichos, aquilo já era um inferno?
- Por que Anastácio criticava tanto a sua família?
- Por que Anastácio não abandonou a sua família?
- Qual era a intenção do sábio ao dar as ordens para o Anastácio?
- O que fez com que a vida naquela família melhorasse?
- Anastácio conversava com sua família sobre seus problemas?
- Qual era o papel da mulher de Anastácio dentro da família? E das crianças?
- Anastácio se preocupava com a educação dos filhos? Eles iam para a escola?
- Por que algumas crianças preferem abandonar suas famílias?

IDÉIA PRINCIPAL - FAMÍLIA

A história diz que a cada dia aumentava mais o aperto de Anastácio. Ele já não tinha dinheiro para comprar uma casa maior. Imagine que ele estivesse desempregado.

PLANO DE DISCUSSÃO: CONSEQUÊNCIAS DE PERDER O EMPREGO

Diga que consequências trouxe a perda do emprego de Anastácio para:

- a) os filhos
- b) a esposa
- c) a sogra
- d) o próprio Anastácio
- e) a família

1º EXERCÍCIO

De posse das informações acima, criar um grupo de teatro para retratar o que acontece na família quando Anastácio recebe a notícia de que está desempregado.

2º EXERCÍCIO - PERTENCER A UMA FAMÍLIA

Ser membro de uma família, é mais que morar juntos. Pertencer a uma família envolve relações de consangüinidade, amizade, carinho, afeto, respeito... Enfim, relações que são características deste grupo específico.

A - Como você classifica:

- a) Relações familiares
- b) Relações não familiares
- c) Não sei

	RELAÇÕES	A	B	C
1	Assistir televisão			
2	Ajudar na arrumação da casa			
3	Sentar no colo do pai			
4	Ganhar um beijo ao acordar			
5	Respeitar os outros			
6	Discutir e brigar			
7	Não se cumprimentar e odiar			
8	Falar mal do outro			
9	Partilhar os problemas			
10	Dialogar			
11	Ter uma casa para morar			
12	Casa, lugar de onde se sente saudade			
13	Corrigir os filhos com severidade			
14	Estabelecer limites			
15	Não precisar dar satisfações em casa			
16	As crianças terem que sair para trabalhar			

B - O educador convida as crianças a relatarem gestos de exclusão e de solidariedade que tenham experimentado, questionando a atitude das pessoas. Em seguida, com o grupo, selecionar um caso de Solidariedade e um caso de Exclusão para serem encenados num teatro. Dividir o grupo.

IDÉIA PRINCIPAL - HUMANOS E ANIMAIS - DIFERENÇAS

A história nos mostra uma casa onde convivem pessoas e animais. Nesse tema podem entrar as diferenças de gênero e de grau. O que seriam elas?

- Diferenças de gêneros: indicam diferentes ordens, grupos ou espécies de coisas; indicam as diferenças entre grupos diferentes de coisas. Por exemplo, bananas e tomates são diferentes em gênero, pois pertencem a espécies diferentes de plantas

- Diferenças de grau: indicam diferenças dentro da mesmo ordem, grupo ou espécie; indicam diferenças entre coisas de um mesmo grupo. Por exemplo, verde claro e verde escuro são tipos de verde que diferem em intensidade e, portanto, é uma diferença de grau. Porém, tratando-se do verde e do amarelo, seria uma diferença de grau ou de gênero? As duas são cores, pertencentes, a um grupo



particular de coisas, e isto sugere uma diferença de grau. Mas, diferem marcadamente enquanto cores, e isto sugere uma diferença de gênero. Precisamos saber qual o critério utilizado como base para a comparação. O verde e o amarelo diferem em gênero enquanto cores? Se tomarmos a cor como base, para a comparação, a resposta é sim. O verde e o amarelo diferem em gênero enquanto partes do espectro visível? Não, pois nessa base para a comparação, diferem em grau - indicado através dos comprimentos de onda.

Os exercícios que se seguem, servem para identificar as diferenças de gênero e de grau escondidas nas semelhanças e diferenças:

1º EXERCÍCIO - DIFERENÇAS DE GRAU E DE GÊNERO

a. Analise se os itens que seguem apresentam diferenças de gênero ou diferenças de grau. Diga também qual a base adotada para a comparação. Seguem 2 sugestões para definir se duas coisas diferem em grau:

* peguemos o exemplo de duas bolas: uma grande e uma pequena. Elas diferem em grau, se comparadas pelo tamanho. Isto se deve ao fato de que pode haver uma bola média, maior que a pequena e menor que a grande.

* outro exemplo: quando um dos itens poderá vir a ser o outro. Para melhor entender, o neto e o vovô. Ambos têm diferenças de idade. É uma diferença de grau, pois o neto poderá alcançar a idade do vovô. Porém isto não precisa ocorrer no sentido inverso; pois o vovô não poderá vir a ser o neto.

Então, quando aparecer uma diferença de grau, diga qual das duas sugestões foi usada. Se nenhuma delas foi aplicada, temos aí uma diferença de gênero.

- a.1. Homens e mulheres
- a.2. Macacos e homens
- a.3. Aves e cachorros
- a.4. Seres mortos e seres vivos
- a.5. Viajar a 80K1/h e a 100K1/h
- a.6. O verde claro e o verde escuro
- a.7. Úmido comparado com molhado
- a.8. Quatorze bananas comparadas a quatorze macacos
- a.9. Gelo comparado ao vapor
- a.10. O peso da Marisa e o peso da Joana



- a.11. Um trenzinho de brinquedo e um trenzinho de verdade
- a.12. Uma menina e uma mulher
- a.13. Um litro de vinho e um barril de vinho
- a.14. Um camarão e uma lagosta
- a.15. Um lambari e uma baleia
- a.16. Uma enciclopédia e um dicionário
- a.17. Uma boca e um ouvido
- a.18. Um barraco e uma mansão
- a.19. Ângulos agudos comparados com ângulos retos

b.1. Você está segurando um copo de leite. Você derrama devagarinho um pouco daquele leite. A diferença entre um copo cheio de leite e de um copo do qual algum leite foi derramado é uma diferença de _____. Por quê?

b.2. Você agora jogou fora todo o leite do copo. Antes você tinha um copo de leite. Agora você não tem. Esta é uma diferença de _____. Por quê?

b.3. Uma criança que vai para a escola tem sua altura medida uma vez por ano. A diferença no desenvolvimento da altura desta criança de um ano para o outro, é uma diferença de _____. Por quê?

b.4. Existe diferença entre um girino e um sapo. Esta é uma diferença de _____. Por quê?

Observação: O item b.4 permite discordância, você deve solicitar que apontem as bases para a comparação de modo que as crianças compreendam os diferentes pontos de vista.

2º EXERCÍCIO - DIFERENÇAS ENTRE SERES HUMANOS E ANIMAIS

a. Classificar o que segue:

1. Isso é feito só por seres humanos
2. Isso é feito só por animais
3. Isso é feito tanto por homens como por animais
4. Isso não é feito por nenhum deles



	1	2	3	4
a.1	cantar			
a.2	gritar			
a.3	amassar			
a.4	pular			
a.5	brincar			
a.6	mergulhar			
a.7	sentar			
a.8	reproduzir			
a.9	ter sede			
a.10	procurar			
a.11	hibernar			
a.12	crescer			
a.13	agir			
a.14	amar			
a.15	morrer			
a.16	pensar			
a.17	perguntar			
a.18	dançar			
a.19	imaginar			
a.20	sonhar			
a.21	Anastácio			

b. Depois deste exercício, você pode dizer que entre os seres humanos e os animais, existe uma diferença de gênero ou de grau? Comente.

IDÉIA PRINCIPAL - PADRONIZAÇÃO

Ao estudar lógica notamos que existem 4 tipos básicos de proposição. Um deles consiste em frases que começam com a palavra *todos*. É o exercício que faremos.

Os outros tipos aparecem em outras oficinas, porém você pode conhecer agora as estruturas das 4 tipos lógicos.

Todos _____ são _____
 Nenhum _____ é _____
 Alguns _____ são _____
 Alguns _____ não são _____

Quando padronizamos, reescrevemos uma frase em um desses quatro tipos lógicos básicos. Veja os exemplos abaixo.

Frases que podem ser padronizadas com "todos";

- Os velhos são sábios.
- Todo velho é sábio.
- Os velhos são sempre sábios.
- Cada velho é sábio.
- Se alguém é velho, esse alguém é sábio.
- Ser velho é ser sábio.

Essas frases podem ser lidas como se todas possuísem a mesma estrutura lógica que:

- Todos os velhos são pessoas sábias.

Frases que podem ser padronizadas com "nenhum";

- Nem mesmo um cachorro é um macaco.
- Cachorros nunca são macacos.
- Em circunstância alguma cachorros são macacos.
- Não há cachorro que seja macaco.
- Não existem cachorros que sejam macacos.
- Cachorro algum é macaco.

Essas frases podem ser lidas como se todas possuísem a mesma estrutura lógica que:

- Nenhum cachorro é um macaco.

Obs.: A prática de reescrever frases do cotidiano em proposições lógicas que se iniciam com *nenhum* é muito semelhante à padronização de proposições iniciadas com *todos*. Nos dois casos, o termo sujeito refere-se a todas os membros de uma classe, mas as proposições com *nenhum* sempre vêm marcadas por alguma forma de negação.

3º EXERCÍCIO - PADRONIZAÇÃO

a. Padronizando frases que levam **todos**:

- a.1. Os irmãos são companheiros
- a.2. Os coelhos sempre têm orelhas compridas.
- a.3. Unha encruvada sempre é coisa chata.
- a.4. Um sábio é um ser interessante.
- a.5. Ter inimigos é ter problemas.

- a.6. Cada um de nós trouxe a tarefa feita.
- a.7. A pele de um sapo é úmida.
- a.8. Cada menino de rua tem um apelido.
- a.9. Negros são pessoas que adoram samba.
- a.10. Qualquer um dos candidatos pode ser eleito presidente da república.

Respostas:

- a.1. Todos os irmãos são companheiros.
- a.2. Todos os coelhos são criaturas (seres, coisas, animais, etc) que sempre têm orelhas compridas.
- a.3. Todas as imbas encravadas são sempre coisas chatas.
- a.4. Todos os sábios são seres interessantes.
- a.5. Todas as pessoas que têm inimigos são pessoas que têm problemas.
- a.6. Todos os membros deste grupo são alunos que trouxeram suas tarefas feitas.
- a.7. Toda pele de sapo é uma pele úmida.
- a.8. Todos os meninos de rua são meninos que têm apelidos.
- a.9. Todos os negros são pessoas que adoram samba.
- a.10. Todos os candidatos são pessoas que podem ser eleitos presidente da república.

b. Padronizando frases que levam nenhum:

- b.1. Gatos nunca comem milho.
- b.2. Não havia criança naquela família que estudasse.
- b.3. Não há criança pobre naquele colégio.
- b.4. Nem mesmo um dos animais se machucou.
- b.5. Nenhuma criança chegou sem fome na escola.

Respostas:

- b.1. Nenhum gato é um ser (animal, criatura, coisa, etc) que come milho.
- b.2. Nenhuma criança naquela família é criança que estuda.
- b.3. Nenhuma criança pobre é um ser daquele colégio.
- b.4. Nenhum dos animais é um bicho que se machucou.
- b.5. Nenhuma criança é uma pessoa que chegou sem fome na escola.

IDÉIA PRINCIPAL - AMBIGÜIDADE

A história se inicia dizendo que o Anastácio morava numa casinha "que dava pena". O autor está usando aí uma ambigüidade. Alguém poderia se

perguntar se a casa produzia pena ou a situação da moradia de Anastácio era precária. Outro exemplo da história é aquele em que o sábio dá a seguinte ordem: "Ponha os bichos pra fora". Ou ainda, da história: "A cada dia que passava aumentava o aperto do Anastácio", que a vida dele "estava um inferno". Um dos objetivos da filosofia para crianças é o de sensibilizá-las em relação à ambigüidade da língua. Precisamos encorajar as crianças a escolherem cuidadosamente, as palavras quando quiserem falar claramente. A não ser que estejam cientes das ambigüidades da língua, poderão ser facilmente enganados ou confundidos. Quando forem avisados dessa possibilidade, será mais difícil aceitarem todo o tipo de opiniões, tais como as que se encontram em anúncios de publicidade, editoriais, resultados de pesquisas, etc.

Podemos dizer que uma palavra ou frase ambígua pode ter mais de uma interpretação em determinado contexto, por exemplo, na frase: "Os eleitores perceberam que o candidato que falava estava enrolando o povo." A palavra enrolando pode significar que se trata de uma fala enganosa ou do ato de emburhar em rolo.

4º EXERCÍCIO - AMBIGÜIDADES

a. Identifique a palavra ou frase ambígua das orações abaixo e discuta seus diferentes significados:

- a.1. O zagueiro cortou o cruzamento da ponta esquerda.
- a.2. Magali rapou o prato.
- a.3. A cor da manga é verde.
- a.4. O carro tomou a direção errada.
- a.5. As vezes a casa está um horror.
- a.6. Você gosta de jogar pelada.
- a.7. Pegue esta rua e vá toda vida.
- a.8. Vi um velho vestido de noiva.
- a.9. Estou numa tremenda fossa..

Respostas:

- | | | |
|-------------------|--------------|--------------------|
| a.1. a frase toda | a.4. direção | a.7. toda vida |
| a.2. rapou | a.5. horror | a.8. velho vestido |
| a.3. manga | a.6. pelada | a.9. fossa |



b. Explique o sentido das palavras grifadas abaixo:

- b.1. Esta TV tem uma marca quente.
- b.2. Fui naquele baile, mas nunca pensei que fosse tão quente.
- b.3. Nesta gincana falta uma tarefa, mas temos uma pista quente.
- b.4. O trio elétrico está tocando um som quentíssimo.

c. Dê duas interpretações diferentes para cada frase:

- c.1. Pedrinho chegou atrasado porque perdeu o ônibus.
- c.2. Assim que a mulher do apostolado da oração acendeu a vela para Nossa Senhora, ela iluminou a igreja.
- c.3. Entrei numa fria.
- c.4. Assim que ele viu seu chefe chegando, deitou o cabelo.

Respostas:

- c.1. Pedrinho tinha um ônibus e perdeu, ou chegou atrasado na parada?
- c.2. Foi a vela, a mulher ou Nossa Senhora que iluminou a igreja?
- c.3. Entrei numa geladeira ou numa embrascala?
- c.4. Ele passou o gel para pentear o cabelo ou se "mandou"?

d. Formule frases que sejam usadas no cotidiano e sejam ambíguas:

Exemplos:

- d.1. Entrei pelo cano.
- d.2. Chovia canivetes.
- d.3. Dei um pulinho a São Paulo.
- d.4. Peguei o ônibus e fui até o centro.
- d.5. Vou te dar uma colher de chá.
- d.6. Agora acabou a moleza.
- d.7. Naquela prova ele me passou uma cola.
- d.8. Por favor, me passe a sopa.
- d.9. Vou lhe mostrar com quantos pais se faz uma canoa.
- d.10. Cheguei atrasado porque perdi o ônibus.

e. Peça aos seus alunos para trazerem recortes de jornais, revistas, ou que copiem, anúncios de publicidade, editoriais, títulos de matérias... que contenham ambigüidades.



IDÉIA PRINCIPAL - SILOGISMO

A palavra *silogismo* significa *ligação*. É a ligação de 2 termos por meio de um terceiro.

O *silogismo* é uma *dedução formal*, é um raciocínio que vai do geral ao particular ou singular.

Veja abaixo o exemplo mais clássico de silogismo:

Com letras	⇒	Com linguagem comum	Proposição
B é C	⇒	O homem é mortal	Maior
A é B		Anastácio é homem	Menor
logo, A é C		logo, Anastácio é mortal	Conclusão

Chega-se a essa conclusão através das proposições do silogismo: (homem, Anastácio e mortal). Esses 3 termos do silogismo, unindo-se 2 a 2 formam 3 proposições.

- a. Chama-se *maior* a primeira proposição, que contém o termo médio e o termo grande.
- b. Chama-se *menor* a segunda proposição, que contém o termo pequeno e o termo médio.
- c. Chama-se *conclusão* a terceira proposição, que contém o termo pequeno e o termo grande.

Modos e Figuras de Silogismo:

Na lógica, chamam-se figuras de silogismo as formas que adotam o mesmo termo, segundo a posição do termo médio nas premissas maior ou menor. As quatro formas possíveis são as chamadas quatro figuras, que se caracterizam:

a. por ser o termo médio sujeito na premissa maior, e predicado na menor.

Exemplo: Todo homem é mortal.

Anastácio é homem

logo, Anastácio é mortal.

b. por ser o termo médio predicado em ambas premissas.

Exemplo: Todo homem é racional

Nenhum cachorro é racional

logo, Nenhum cachorro é homem.



b. Explique o sentido das palavras grifadas abaixo:

- b.1. Esta TV tem uma marca quente.
- b.2. Fui naquele baile, mas nunca pensei que fosse lão quente.
- b.3. Nesta gincana falta uma tarefa, mas temos uma pista quente.
- b.4. O trio elétrico está tocando um som quentíssimo.

c. Dê duas interpretações diferentes para cada frase:

- c.1. Pedrinho chegou atrasado porque perdeu o ônibus.
- c.2. Assim que a mulher do apostolado da oração acendeu a vela para Nossa Senhora, ela iluminou a igreja.
- c.3. Entrei numa fria.
- c.4. Assim que ele viu seu chefe chegando, deitou o cabelo.

Respostas:

- c.1. Pedrinho tinha um ônibus e perdeu, ou chegou atrasado na parada?
- c.2. Foi a vela, a mulher ou Nossa Senhora que iluminou a igreja?
- c.3. Entrei numa geladeira ou numa embrascada?
- c.4. Ele passou o gel para pentear o cabelo ou se "manitou"?

d. Formule frases que sejam usadas no cotidiano e sejam ambíguas:

Exemplos:

- d.1. Entrei pelo cano
- d.2. Chovia canivetes.
- d.3. Dei um pulinho a São Paulo.
- d.4. Peguei o ônibus e fui até o centro.
- d.5. Vou te dar uma colher de ché.
- d.6. Agora acabou a moleza.
- d.7. Naquela prova ele me passou uma cola.
- d.8. Por favor, me passe a sopa.
- d.9. Vou lhe mostrar com quantos pais se faz uma canoa.
- d.10. Cheguei atrasado porque perdi o ônibus.

e. Peça aos seus alunos para trazerem recortes de jornais, revistas, ou que copiem, anúncios de publicidade, editoriais, títulos de matérias... que contenham ambigüidades.



IDÉIA PRINCIPAL - SILOGISMO

A palavra silogismo significa ligação. É a ligação de 2 termos por meio de um terceiro.

O silogismo é uma dedução formal, é um raciocínio que vai do geral ao particular ou singular.

Veja abaixo o exemplo mais clássico de silogismo:

Com letras	⇒	Com linguagem comum	Proposição
B é C	⇒	O homem é mortal	Maior
A é B		Anastácio é homem	Menor
logo, A é C		logo, Anastácio é mortal	Conclusão

Chega-se a essa conclusão através das proposições do silogismo: (homem, Anastácio e mortal). Esses 3 termos do silogismo, unindo-se 2 a 2 formam 3 proposições.

- a. Chama-se maior a primeira proposição, que contém o termo médio e o termo grande.
- b. Chama-se menor a segunda proposição, que contém o termo pequeno e o termo médio.
- c. Chama-se conclusão a terceira proposição, que contém o termo pequeno e o termo grande.

Modos e Figuras de Silogismo:

Na lógica, chamam-se figuras de silogismo as formas que adotam o mesmo termo, segundo a posição do termo médio nas premissas maior ou menor. As quatro formas possíveis são as chamadas quatro figuras, que se caracterizam:

a. por ser o termo médio sujeito na premissa maior, e predicado na menor;

Exemplo: Todo homem é mortal

Anastácio é homem

logo, Anastácio é mortal.

b. por ser o termo médio predicado em ambas premissas.

Exemplo: Todo homem é racional

Nenhum cachorro é racional

logo, Nenhum cachorro é homem.

c. por ser o termo médio predicado na maior e sujeito na menor.

Exemplo: Alguns velhos são sábios

Todos os velhos são corpos

logo, Alguns corpos são sábios.

d. por ser o termo médio predicado na maior e sujeito na menor.

Exemplo: Todos os homens são mortais

Todos os mortais são animais

logo, Alguns animais são homens.

5º EXERCÍCIO - MODOS DE SILOGISMO

O professor pode solicitar às crianças que, para cada modo ou figura de silogismo, eriem outros modos ou figuras do mesmo.



OFICINA Nº 03

Tema: Solidariedade

Conceitos: *Sopa, Idéia, Segredo, Agrupar*

História: A PEDRA PARA FAZER SOPA

Em um lugarejo, a mulher foi surpreendida por um estranho que chegou à sua porta pedindo de comer.

- Sinto muito, disse ela. - No momento não tenho nada em casa.

Então ele teve uma feliz idéia:

- Não se preocupe - disse o amável estranho. - Carrego uma pedra de sopa nesta minha sacola; se deixar que eu a coloque em uma panela de água fervente, farei a sopa mais deliciosa do mundo. Uma panela bem grande, por favor.

A mulher ficou curiosa. Pôs a panela no fogo e sussurrou o segredo da pedra de sopa a uma vizinha. Quando a água começou a ferver, todas as vizinhas estavam reunidas para ver o estranho e sua pedra de sopa. Ele jogou a pedra na água, então provou um bocadinho com uma colher e exclamou:

- Ah! Deliciosa! Tudo que precisa é de algumas batatas.

- Tenho batatas em casa - uma vizinha bradou. Em alguns minutos, estava de volta com uma grande quantidade de batatas cortadas, que foram postas na panela. O estranho provou a mistura mais uma vez.

- Excelente! - disse ele. Mas acrescentou, com ar de esperança: - Se tivéssemos um pouco de carne, ficaria um cozido saboroso.

Outra vizinha correu para casa e trouxe um pouco de carne, que o estranho aceitou graciosamente e arremessou para dentro da panela. Quando provou o caldo novamente, ergueu os olhos aos céus e disse:

- Ah, saboroso! Se tivéssemos alguns legumes, ficaria perfeito, absolutamente perfeito.

Uma das vizinhas correu para casa e voltou com uma cesta repleta de cenouras e cebolas. Depois que foram acrescentadas à sopa e o estranho provou a mistura, ele ordenou:

- Sal e tempero.

- Aqui estão - disse a dona da casa.

Então, seguiu-se outra ordem:

- Pratos fundos para todos.

Todo mundo foi para casa em busca de pratos fundos. Trouxeram até pão e frutas.

Depois, sentaram-se para uma refeição deliciosa, enquanto o estranho servia porções generosas de sua sopa incrível. Todos se sentiam estranhamente contentes, enquanto riam, conversavam e compartilhavam uma refeição pela primeira vez. No meio da alegria, o estranho retirou-se silenciosamente, deixando para trás a pedra miraculosa que poderiam usar quantas vezes quisessem para fazer a sopa mais deliciosa do mundo.

INVESTIGANDO A HISTÓRIA

Esta história retrata uma das necessidades básicas da pessoa humana: a alimentação. Trata também da solidariedade e insensibilidade de outros. Existem situações que parecem sem saída. O uso da criatividade pode criar situações de partilha. Na partilha acontece a festa onde são convidados a contribuir e usufruir dela. Seria bom que o educador pedisse, com antecedência, que as crianças trouxessem panela, batatas, cebola, cenoura, carne... para fazer um teatro (dizer que o material é para a aula de Filosofia e é surpresa).

- Por que a mulher ficou surpreendida?
- Existem pessoas que pedem comida. Por que pedem?
- A mulher disse que não tinha nada em casa. Por que ela respondeu assim?
- Por que ele pediu uma panela bem grande?
- Por que a mulher chamou as vizinhas?
- As vizinhas também estavam com fome?
- Se a sopa já estava deliciosa, por que ele pediu batatas?
- Se inicialmente o estranho pedia, por que ele passou a dar ordens?
- O estranho tomou a sopa?
- O que é compartilhar uma refeição?
- As pessoas costumam fazer refeições compartilhadas?
- Por que o estranho se retirou silenciosamente?
- Por que ele deixou a pedra?
- A pedra conseguiu reunir pessoas para fazer partilha. E hoje, o que conseguiria fazer esse milagre?

IDÉIA PRINCIPAL - SOLIDARIEDADE

A história retrata uma situação de exclusão social. Graças à sua criatividade um estranho consegue sensibilizar as pessoas para a solidariedade.

A solidariedade é a saída para a inversão da ordem estabelecida pelo neo-liberalismo, que tem como características: o individualismo, o egoísmo, a competição...gerando exclusão.

Os exercícios que seguem procuram trabalhar o princípio da solidariedade, um caminho para a cidadania.

É importante que o educador esteja atento aos gestos de solidariedade e de exclusão presentes no grupo.

1º EXERCÍCIO

Na convivência social acontecem gestos de solidariedade e de exclusão que passam muitas vezes, despercebidos. Só é notícia ou manchete o que é realizado, feito por grandes personalidades.

Estes exercícios querem resgatar aqueles pequenos gestos de solidariedade, presentes no meio do povo e que são pouco percebidos.

A - Como você classifica:

- Solidariedade
- Exclusão
- Não sei

	GESTOS	A	B	C
01	Doar um casaco na campanha do agasalho			
02	Atender uma pessoa depois de ter-lhe procurado mais vezes			
03	Colaborar num mutirão de construção de uma casa			
04	Dividir um time de futebol a partir dos melhores			
05	Ganhar três balas e dar duas para um colega			
06	Jogar futebol na equipe onde há um deficiente físico			
07	Dar um tênis rasgado e sujo para uma criança pobre			
08	Ajudar uma velhinha a atravessar a rua			
09	Não dedurar alguém			
10	Passar cola durante uma prova			
11	Descobrir que seu amigo é alérgico			
12	Ser membro de um grupo fechado			

**IDÉIA PRINCIPAL - SOPA**

A história diz que o estranho chegou à porta pedindo de comer. Quando a mulher disse que não tinha nada, ele disse ter uma pedra de sopa. E a partir daí saiu a sopa. Os exercícios que se seguem trabalham a dificuldade que existe em julgar com exatidão casos que parecem iguais, ou mesmo trabalhá-los dentro de uma lógica. Trata-se de desenvolver a habilidade de fazer comparações, essencial a um raciocínio habilidoso.

1º EXERCÍCIO - COMPREENSÃO DA LEITURA

Diga se a afirmação sobre o texto está:

- correta
- provavelmente correta
- incorreta
- provavelmente incorreta
- não se pode dizer

- a) Para fazer a sopa, o estranho colocou antes a pedra.
- b) O estranho comeu a sopa antes que as vizinhas.
- c) A cenoura foi colocada na sopa antes que a batata.
- d) As pessoas experimentam a sopa antes de comer.
- e) A dona da casa tomou a sopa antes que as vizinhas.
- f) Ao serem colocadas na panela, a água estava mais fria que a pedra.
- g) A sopa é mais quente na panela do que no prato.
- h) A sopa da 1ª vizinha que foi servida esfriou mais depressa do que a da 2ª.

2º EXERCÍCIO - FAZENDO COMPARAÇÕES

- a) Se a pedra do estranho é mais dura do que a cenoura, então a cenoura é _____ que a pedra.
- b) Se no prato fundo cabe mais sopa que no prato raso, então no prato raso cabe _____ sopa que no prato fundo.
- c) Se na panela grande cabe mais água que na chaleira, então na chaleira cabe _____ água que na panela grande.

**3º EXERCÍCIO - DIFERENÇA DE GÊNERO E GRAU**

- a) É possível que metade da sopa estivesse fria e a outra metade estivesse quente?
- b) É possível que toda a sopa da panela estivesse quente e fria ao mesmo tempo?
- c) Se dizemos que uma coisa está morna, isso significa que está quente ou fria?
- d) Se dizemos que algo está morno, isto significa que está meio quente e meio frio?
- e) É possível que a dona da casa tenha recebido mais sopa que as vizinhas?
- f) A Carla diz que o tempo está morno. É possível?

IDÉIA PRINCIPAL - IDÉIAS

O estranho, no momento em que a mulher disse não ter nada para dar, teve uma idéia. A idéia é entendida como uma luz, uma inspiração, um pensamento... Ter idéias é ter lucidez, pensar, raciocinar, filosofar. Os exercícios trabalham esse tema.

1º EXERCÍCIO: UMA IDÉIA PODE SER DESTRUÍDA?

Haive um tempo em que os habitantes do Planeta Pensati, com suas poderosas naves trazendo grande legião de invasores, aterrissaram no Planeta Terra. A ordem era invadir e exterminar o inimigo. Na missão, logo perceberam que a força do inimigo não estava nas pessoas, mas nas idéias. Foi assim que inventaram, após tomarem conta dos meios de comunicação, um grande curso com todas as escolas do planeta.

Uma viagem intergaláctica, era o prêmio para a melhor redação de vinte linhas sobre o tema: "Como destruir idéias?"

Você é um aluno de uma destas escolas. Faça a sua redação e concorra ao prêmio. O que você escreveria? (O educador pede esta tarefa às crianças).

PLANO DE DISCUSSÃO: IDÉIAS

1. O que é idéia?
2. Você costuma ter idéias?
3. Se você tem uma idéia, significa que ele é só sua?
4. É possível comprar uma idéia que é de outro?
5. De onde vêm as idéias?
6. Uma idéia pode ser destruída? Se os pobres fossem destruídos, mesmo assim teríamos a idéia de pobreza?

7. Por que os invasores escolheram o planeta terra?
8. Qual foi a idéia dos invasores quando chegaram à terra?
9. Por que seus maiores inimigos eram as idéias?
10. Os invasores destruindo as idéias, fariam da terra um lugar melhor para se viver?
11. Você pode tocar uma idéia?
12. Você pode tocar a beleza?
13. Cor é uma idéia?
14. Você já sentiu o sabor de ter uma idéia? Qual o sabor?

IDÉIA PRINCIPAL - SEGREDO

Falar sobre segredo é falar sobre um assunto que desperta interesse, tanto de crianças como de adultos. Existe sempre algo de misterioso e fascinante em ouvir o que alguém só vai contar para você. Por outro lado, a idéia do segredo, tem também algo de precário. Basta ver que quando o fato é desvendado por alguém, corre-se o risco de que tal assunto seja anunciado aos quatro ventos. Mesmo assim, as pessoas vivem confidenciando segredos. Pois o segredo traz também uma face importante da moral, pois trabalha esta idéia de lealdade.

PLANO DE DISCUSSÃO: SEGREDOS

1. Você gosta de guardar segredos? Por quê?
2. Você gosta de contar segredos? Por quê?
3. Você guardaria, só para você, seu maior segredo, mesmo que isso significasse a perda de um amigo?
4. Você contaria o seu maior segredo se isso fosse o que você tivesse que fazer para conservar um amigo?
5. Existem segredos que você conta e segredos que você não conta?
6. É possível você manter algo em segredo para você mesmo?
7. Quem tem muitos segredos é uma pessoa misteriosa?
8. Se todos os segredos fossem revelados, o mundo ainda seria um lugar interessante?
9. Será que um segredo contém outros segredos de tal forma que, quando se descobre o primeiro descobrimos o segundo e assim por diante?
10. Será que existem segredos que ninguém conhece e jamais conhecerá?

1º EXERCÍCIO - JOGO DOS SEGREDOS

Neste jogo há um líder que faz as perguntas e diz o que se deve fazer. O líder fica de um lado da sala e os outros formam uma fila do outro lado da sala, de frente para o líder. O jogo termina quando terminarem as perguntas.

Estas são as respostas possíveis:

- Sempre: dar 3 passos para frente
- Nunca: dar 2 passos para trás
- Às vezes: dar 2 passos para frente
- Sim: dar 1 passo a frente
- Não: dar 1 passo para trás
- Não sei: dar um passo para frente e uma cambalhota para trás.

Estas são as perguntas:

1. Você presta atenção quando lhe contam segredos?
2. Você conta todos seus segredos aos seus amigos?
3. Você guarda os segredos que lhe contam?
4. Você tem um diário secreto?
5. Você já fez papel de agente secreto?
6. Você tem amigos secretos?
7. Você sempre conta a verdade quando conta um segredo?
8. Será que seus pais, têm um segredo?
9. Será que o Papa também tem um segredo?

IDÉIA PRINCIPAL - AGRUPAR

Agrupar é um jeito de ordenar. Isto é feito de forma muito simples. Por exemplo: Argentina, Brasil, Itália, França, Bolívia, Bélgica, Uruguai, podemos agrupar assim:

- 1- Argentina, Brasil, Bolívia, Uruguai e Itália, França, Bélgica, utilizando os critérios de países da América Latina e países da Europa;
 - 2- Existem outras formas de agrupamento, países que comecem com a letra "B", ou que já foram campeões do mundo em futebol...
- O importante é perceber que para fazer agrupamento, existem várias maneiras, de acordo com os critérios solicitados.*



1º EXERCÍCIO

Em cada uma das listas abaixo, ache dois grupos diferentes:

1. Atum - golfinho - salmão - baleia - bagre - garoupa
2. Barbatanas - guelras - pulmões - nadadeiras - rabos
3. Teve pernas - não teve pernas - tem pulmões - tem guelras
4. Caderno - bola - lápis - borracha - rede - apito
5. Tênis - camisa - camiseta - meia - paletó
6. Cipreste - macieira - eucalipto - laranjeira - cedro
7. Computador - correio - viaduto - telefone - rio - barco - ônibus
8. Burro - Tatuapé - boi - teia - terreno - tamanduá - baleia
9. Travesseiro - cabide - lençol - gaveta - porta - estrado - fronha



OFICINA Nº 04

Tema: Violência**Conceitos: Dar Ouvidos, Inferência, Intenção****História: A VINGANÇA DO LEOPARDO**

Uma vez um filhote de leopardo afastou-se de casa e se aventurou entre uma grande manada de elefantes. Seus pais o tinham advertido para manter distância daqueles gigantes animais, mas ele não lhes deu ouvidos. De repente, houve um estouro da manada e um elefante, sem sequer vê-lo, pisou no filhote. Pouco depois uma hiena encontrou o corpo e correu a contar aos pais.

- Trago notícias horríveis - ela disse. - Encontrei seu filhote morto na savana.

A mãe e o pai leopardos deram urros de raiva e desespero.

- Como aconteceu? - perguntou o pai. - Diga quem fez isso com o nosso filho! Não descansarei até me vingar!

- Foram os elefantes - disse a hiena.

- Os elefantes? - disse o pai leopardo, surpreso. - Você disse que foram os elefantes?

- Sim - disse a hiena, - vi as pegadas deles.

O leopardo andou de um lado para o outro, rosnando e balançando a cabeça.

- Não, você se enganou - disse por fim. - Não foram os elefantes. Foram as cabras. As cabras assassinaram meu filho!

Imediatamente deu uma corrida morro abaixo, irrompeu entre um rebanho de cabras que pastavam no vale e, num ataque de fúria, matou todas em vingança.

INVESTIGANDO A HISTÓRIA

A história faz referência à violência, que é uma atitude comportamental de agressão à vida. A vingança reforça e alimenta a violência gerando mortes.

A história apresenta o filhote do leopardo morto por um elefante, sem querer. A hiena, cheia de sarcasmo, levou essa notícia aos pais. O leopardo, enraivecido, descarregou sua agressividade nas cabras, animais mais indefesos;



afinal, não podia enfrentar os elefantes. A história pode enriquecer uma discussão sobre a violência, suas causas e consequências.

- Por que o filhote de leopardo afastou-se de casa?
- O que o filhote foi fazer no meio dos elefantes?
- O que os pais diziam ao filhote quando o advertiam?
- Por que o filhote não deu ouvidos às advertências dos pais?
- O que provocou o estouro da manada?
- Por que o elefante matou o filhote?
- Por que a hiena "correu a contar" aos pais leopardo?
- A atitude da hiena foi de solidariedade?
- O jeito como a hiena contou a notícia foi o melhor?
- Por que o pai leopardo não descansaria enquanto não se vingasse?
- A vingança dá descanso?
- A vingança traria o filho do leopardo de volta?
- Por que o pai ficou surpreso quando a hiena disse que foram os elefantes que mataram o filho?
- Por que o leopardo andava de um lado para o outro rosnando e balançando a cabeça?
- Por que o leopardo concluiu que foram as cabras que mataram o seu filho?
- Você já se aventurou alguma vez, e como foi isso?
- Você já "deu ouvidos" a alguma recomendação?

IDÉIA PRINCIPAL - "DAR OUVIDOS"

A história narra que o filhote "não deu ouvidos" às advertências dos pais. Temos aí uma referência a um dos cinco sentidos. Referência feita através de uma metáfora. Numa conversa entre crianças, frequentemente fala-se de modo figurativo, ao invés do literal. Com esta idéia principal pode-se trabalhar o significado da metáfora, bem como, ouvir sons.

1º EXERCÍCIO - PLANO DE DISCUSSÃO - "DAR OUVIDOS"

- Alguém pode "dar ouvidos"?
- Quando alguém "dá ouvidos", ele fica surdo?



- É possível "dar ouvidos" sem ouvir?
- Alguém pode "dar ouvidos" sem querer?
- Os ouvidos foram feitos para dar?
- Alguém sem orelha poderia dar ouvidos?
- Por que se diz "dar ouvidos" e não "dar orelhas"?

2º EXERCÍCIO - INVESTIGANDO SONS

Vive-se num mundo cheio de sons. Difícilmente conseguimos espaços onde seja possível o silêncio absoluto, isto é, a ausência de sons. As crianças e adolescentes gostam de muito barulho, muito "som"... Enfim, o cotidiano nos torna surdos para tantos sons. Este exercício que se propõe trata de resgatar essa capacidade de ouvir o que normalmente passa despercebido; é, igualmente, desenvolver a atenção para a capacidade de distinguir e identificar os sons com seus emissores.

Os participantes estão sentados, com os olhos fechados, e cada um está munido com papel e caneta. Quando todo o grupo estiver em silêncio, o animador pergunta: "Qual é o som mais próximo - mais longínquo - mais baixo - mais forte que vocês podem perceber?"

Após algum tempo o animador pedirá que escrevam num papel o som mais próximo - o mais longínquo - o mais baixo e o mais forte. As experiências são então comparadas e discutidas.

Outro exercício, que pode ser feito em seguida: o animador pede que as crianças, munidas de papel e caneta, fechem seus olhos. Enquanto isso caminha pela sala de modo silencioso, mas produzindo vários sons (batendo um lápis na mesa, estalando os dedos, folheando um livro, amassando um papel, assobiando...)

Depois de cinco sons diferentes o animador pede para abrirem os olhos e escreverem no papel, os sons na ordem em que cada um os ouviu. As experiências, então, são comparadas e discutidas.

Obs: Esses exercícios não são uma competição, mas uma investigação sobre as possibilidades diversas e diferenciadas de percepção dos sons.

IDÉIA PRINCIPAL - INFERÊNCIA E INTENÇÃO

Os animais tem a intenção de fazer o que fazem?

Na história se diz que o elefante, sem se quer ver o filhote de leopardo, pisou nele e o matou. Isso foi um acidente. E, também, que o leopardo imediatamente deu uma corrida morro abaixo e matou todas as cabras. Isso foi intencional.

Sem saber com que propósito algo é feito, não é possível saber se foi feito intencionalmente ou não.

Algumas coisas acontecem, como acontecem, porque alguém queria que elas acontecessem desse modo. Uma intenção é um plano de ação pelo qual você pode produzir o resultado desejado.

A hiena, ao contar ao leopardo, disse que tinha visto as pegadas dos elefantes. Por isso concluiu que os elefantes tinham matado o filhote. Nesse caso a hiena estaria fazendo uma inferência.

3º EXERCÍCIO - INFERÊNCIA

Inferir é chegar a outras conclusões além de uma informação dada. Inferir é deduzir através do raciocínio. Alguém pode deduzir algo do que foi dito ou pela simples observação. Exemplo: vejo folhas de árvores balançarem, logo posso inferir que está ventando. Folhas não balançam do nada.

Ligue as inferências da coluna da direita aos fatos que aparecem na coluna da esquerda.

1. Pôr do sol	a) Morreu algum animal
2. Cachorro latindo	b) Tem fogo por perto
3. Urubus sobrevoando o campo	c) A água está entrando em ebulição
4. Fumaça subindo	d) Há ladrões na casa
5. O sino está tocando	e) Você esqueceu de colocar açúcar
6. A chaleira está chiando	f) Tem alguém na porta
7. A campainha tocou	g) A noite se aproxima
8. O café está amargo	h) Está na hora da missa

4º EXERCÍCIO - ACIDENTE, COINCIDÊNCIA, INTENÇÃO

A expressão acidente é usada, geralmente, quando se quer dizer que algo não foi intencional, além de ter sido um desastre. Uma coincidência também é um evento sem planejamento anterior. Entretanto, não tem necessariamente conseqüências prejudiciais, apesar de muitos acidentes resultarem de coincidências.

Como você classificaria o seguinte?

A - ACIDENTE B - COINCIDÊNCIA C - INTENÇÃO D - NENHUM

	A	B	C	D
1. O elefante, sem sequer vê-lo, pisou no filhote				
2. Houve um estouro da manada de elefantes				
3. A hiena encontrou o corpo do filhote				
4. As cabras assassinaram o filhote				
5. O leopardo matou as cabras em atitude de vingança				
6. O filhote afastou-se da casa e morreu				
7. Dois leopardos terminam uma corrida empatados				
8. Numa manada, dois elefantes parecem exatamente iguais				



OFICINA Nº 05

Tema: Poder - Liderança

Conceitos: *Seriação, Fazer e Querer, Prever as Conseqüências, Pensar*

História: A TORRE PARA A LUA

(lenda da República Dominicana)

Numa ilha, viveu há muito tempo um rei que, durante uma noite, deixando seus pensamentos vagarem para além das praias arenosas de seus domínios, cismou que gostaria de tocar a lua.

- Por que não? Eu sou rei. Consigo tudo que quero. E quero tocar na lua. Na manhã seguinte, chamou o melhor carpinteiro das redondezas para vir à corte.

- Quero que me construas uma torre - ordenou, - alta o suficiente para alcançar a lua.

Os olhos do carpinteiro saltaram.

- A lua? Dissestes mesmo a lua?

- Tu me ouviste. A lua. Eu quero tocar na lua. Agora vai e faz o que te mandei.

O carpinteiro se foi e comentou com outros carpinteiros. Eles se espantaram e decidiram que Sua Majestade só podia estar brincando, e não construíram nada. Passados alguns dias o rei convocou o chefe dos carpinteiros de volta à corte.

- Não estou vendo a minha torre - esbravejou ele. - Por que está demorando tanto?

- Mas, Majestade! - exclamou o carpinteiro. - Não podes estar falando sério. Uma torre até a lua? Nós não sabemos como!

- Não me importa como - gritou o rei. - Faz de alguma forma. Hoje é terça-feira. Você tem três dias. Se no final de sexta-feira eu não tiver tocado na lua... odeio pensar no que te acontecerá!

O carpinteiro, trêmulo, voltou a falar com os amigos. Eles se espantaram mais ainda, rabiscaram alguma coisa num pedaço de papel e queimaram pestana atrás de uma resposta. Finalmente, elaboraram um plano.

O chefe dos carpinteiros voltou ao rei.

- Tivemos uma idéia que deve funcionar. - Mas precisamos de todas as caixas do reino.

- Excelente! - bradou o rei. - Assim seja!

Baixou um decreto real para que todas as caixas da ilha fossem trazidas ao palácio. E o povo as trouxe, de todos os formatos e tamanhos - caixotes, baús, estojos, caixas de papelão, de sapatos, de chapéus, de flores, e até caixas de pães.

O carpinteiro, então, mandou empilhar as caixas uma em cima da outra, até a última. Mas a torre não era alta o suficiente para chegar até à lua.

- Precisamos de outras mais - disse o rei.

Então saiu outro decreto real. Sua Majestade ordenava que todas as árvores da ilha fossem postas abaixo e a madeira trizida para o palácio.

- Acho que já está alta o suficiente - anunciou o rei.

Os carpinteiros olharam nervosos para o alto.

- Talvez eu devesse ir antes - sugeriu o chefe dos carpinteiros. - Só para garantir.

- Não seja tolo! - esbravejou o rei. - A idéia foi minha. Eu serei o primeiro a tocar na lua. A honra será minha.

E começou a subir. Escalou cada vez mais alto. Deixou os pássaros para trás e ultrapassou as nuvens. Quando chegou no topo, esticou os braços - mas faltava um pouco! Mais uns poucos centímetros e conseguiria tocar na lua! Ou, pelo menos, era o que lhe parecia.

- Mais uma caixa! - gritou para baixo. - Eu só preciso de mais uma caixa! Os carpinteiros balançaram a cabeça. Usaram já todos os pedaços de madeira da ilha.

- Não temos mais nada - gritaram. - Não há mais caixas. Tereis de descer, ó rei!

O rei bateu os pés, pulou e espermeou, e a torre inteira tremeu.

- Não vou descer! Não é não! - gritou. Quero tocar a lua, e ninguém vai me impedir!

Foi aí que Sua Majestade teve uma brilhante idéia.

- Escutem - chamou ele. - Já sei o que fazer. Peguem a primeira caixa da base e tragam-na aqui para cima.

Os carpinteiros se entreolharam.

- Seus tolos. - bradou o rei. - Estão me fazendo perder tempo. Peguem a primeira caixa e tragam-na aqui em cima, já!

Os carpinteiros se admiraram.

- Este rei é teimoso! - disse o chefe dos carpinteiros. - Vamos obedecer sua ordem.

Então puxaram a caixa de baixo. Não é preciso contar o final da história.

INVESTIGANDO A HISTÓRIA

Esta lenda apresenta-nos um rei que não mede as consequências do seu poder, deseja algo - tocar na lua - e tudo faz para que isto se realize, passando por cima do respeito e das pessoas. Não faz luz ao seu papel de cidadão, muito menos da liderança que lhe cabe. Por outro lado, encontramos a responsabilidade no trabalho por parte dos cidadãos que fazem tudo para cumprir as ordens de seu rei, mesmo achando-as absurdas.

Esta lenda, com certeza, nos ajudará a refletir sobre cidadania, poder e trabalho.

1. Por que o rei cismou que gostaria de tocar a lua?
2. Alguém poderia tocar a lua? Por que ao invés da lua, ele não quis tocar o sol?
3. Qual a distância da terra à lua?
4. Quantas caixas seriam necessárias para se chegar à lua, se cada caixa tivesse em média 50 centímetros de altura?
5. Como ficou a ilha, uma vez que foi recolhida toda a madeira e cortadas todas as árvores?
6. Os pensamentos do rei vagaram à noite. Será que os pensamentos não conseguem vagar de dia?
7. O que é deixar um pensamento vagar? Você já deixou seus pensamentos vagarem?
8. Por que os carpinteiros se espantaram com a ordem do rei?
9. Por que o rei, ao invés de dar uma ordem, não fez um pedido?
10. Você acha certo o jeito do rei governar? Como se deve governar?
11. O rei disse ao carpinteiro que odiava pensar no que poderia acontecer com ele caso não fizesse a torre em 3 dias. O que você imagina que aconteceria?

12. O povo obedecia os decretos do rei. Você acha que isto é ser cidadão? O que é ser cidadão?

13. O rei disse: "Sou rei, consigo tudo o que quero". Alguém pode conseguir tudo o que quer?

14. Você já quis alguma coisa e não conseguiu ter?

15. "Os olhos do carpinteiro saltaram." Isso significa que alguém os recolheu e fez doação de órgãos? O carpinteiro, então, ficou cego?

16. Você já sentiu seus olhos saltarem alguma vez?

17. O rei disse: "a idéia foi minha". Alguém pode ser dono exclusivo de uma idéia?

18. Por que os carpinteiros tiveram uma idéia em conjunto e não individual como o rei?

19. Se os carpinteiros sabiam que puxando a primeira caixa a torre cairia, por que assim mesmo eles puxaram a caixa de baixo?

20. Se você fosse um dos carpinteiros faria greve frente à ordem absurda do rei?

21. Por que o rei insistia tanto para que a primeira caixa fosse retirada?

22. O poder faz com que a pessoa saiba tudo?

23. Os carpinteiros balançaram a cabeça. O que significa balançar a cabeça?

24. Você conhece algum tipo de governo que se parece com o do rei?

25. No final da história, como ficou a "cara" do rei?

IDÉIA PRINCIPAL - PODER

Poder é algo que deve ser compreendido de forma ampla, para que não se criem dificuldades quanto ao seu significado. Para facilitar o entendimento sobre o poder, classificamos o poder assim:

- **Poder Natural:** a exemplo de um grupo de jogadores onde um se destaca mais por causa do seu carisma, respeito, afinidade, levando automaticamente, outros a seguirem-no. Esta é uma liderança natural.
- **Poder Imposto:** é aquele em que alguém já fazendo uso do poder, impõe a outros determinadas funções diante de um grupo ou local, sem possibilidades de questionamentos.
- **Poder Eleito:** temos como exemplo as eleições, em que a pessoa recebe o direito de liderar através do voto a ele dirigido.

É bom lembrar que o Poder não é em si algo negativo. Exercer o poder, é exercer liderança, é coordenar, é estar à frente de um trabalho. O Poder é bom. O problema está em não se fazer uso correto do Poder, aproveitando-se dele para mandar, para dominar, para excluir...

1º EXERCÍCIO - AS FORMAS DO PODER

O educador poderá dispor o grupo em dois círculos para realizar a dinâmica do GV x GO (Grupo de Verbalização e Grupo de Observação), onde o círculo menor - GV, que estará do lado de dentro fará uma reflexão sobre o tema apresentado e o círculo de fora - GO, anotará o que achar importante na discussão, ou que chame a atenção para que auxiliem no raciocínio lógico da questão em si e da reflexão feita pelo GV. Após ter sido concluída esta primeira parte, invertem-se as posições.

PLANO DE DISCUSSÃO

- O poder dá direito à pessoa de falar sem escutar?
- No Congresso Nacional, estão os representantes do povo eleitos através de voto. Eles têm poder? Que tipo de poder exercem?
- Para ter poder é preciso ser um bom cidadão?
- Você saberia explicar que tipo de poder exerce seu pai e sua mãe dentro de casa?
- Você tem poder? Ele é natural, imposto ou eleito?
- Uma pessoa portadora de deficiência auditiva pode ter poder? A escrita ou os gestos são formas de poder?
- As pessoas portadoras de deficiência são dignas de poder? Que poder podem exercer?

2º EXERCÍCIO - O PODER E A COMUNICAÇÃO

A fala é um meio importante na comunicação, mas temos que desenvolver o pensamento também em outros estilos, como por exemplo, através do desenho e da escrita. O educador pedirá às crianças ou adolescentes a desenharem algo que simbolize o poder para elas, e em seguida, através da escrita, o significado do poder.

3º EXERCÍCIO

O poder gera alegria mas também gera tristezas. Procurar construir com as crianças um teatro onde expressem as diversas formas de exercício de poder. Neste exercício, o educador deverá ficar atento quanto ao desempenho de cada um, para perceber a liderança nata de alguns com relação aos outros, bem como as influências do meio, da realidade. Conversar em seguida sobre alguns pontos fortes percebidos.

IDÉIA PRINCIPAL - SERIAÇÃO

Na história é dito que o rei deu a ordem na terça-feira e que na sexta-feira ele queria tocar na lua. O rei está propondo um exercício de seriação.

Seriação é uma habilidade lógica que muito pode contribuir para o sucesso no trabalho com ordenações de qualquer espécie e, em particular, na matemática. A seriação é também bastante relevante para a compreensão histórica e para qualquer tipo de planejamento.

1º EXERCÍCIO - SERIAÇÃO

- Hoje é segunda-feira.
 - que dia será daqui a cinco dias?
 - que dia foi três dias atrás?
 - que dia será dois dias antes daqui a seis dias
- É março.
 - que mês será daqui a quatro meses?
 - que mês foi seis meses atrás?
 - que mês será dois meses antes daqui a seis meses?
- Estamos em 1998.
 - que ano será daqui a dois anos.
 - que ano foi sete anos atrás?
 - que ano foi três anos depois de quatro anos atrás?

2º EXERCÍCIO - SÉRIACÃO

Considere estas quatro colunas:

A	1	JANEIRO	1978
B	2		1979
C	3	FEVEREIRO	1980
D	4		1981
E	5	MARÇO	1982
F	6		1983
G	7	ABRIL	1984
H	8		1985
I	9	MAIO	1986
J	10		1987
L	11	JUNHO	1988
M	12		1989
N	13	JULHO	1990
O	14		1991
P	15	AGOSTO	1992
Q	16		1993
R	17	SETEMBRO	1994
S	18		1995
T	19	OUTUBRO	1996
U	20		1997
V	21	NOVEMBRO	1998
X	22		1999
Z	23	DEZEMBRO	2000

Dadas três letras, a primeira representará o dia do mês, a segunda o mês e a terceira o ano.

Exemplo: GTV representa 7 de outubro de 1998.

- a) O que as letras QBO representam?
b) Que letras representam a data de hoje?
c) Quais as letras para um ano, um mês e um dia atrás?
d) Quais as letras para daqui a 1 ano, 2 meses e 7 dias?
e) Quais as letras para a sua data de nascimento?
f) Como você faria para incluir os dias 24 a 31 na lista?

IDÉIA PRINCIPAL - FAZER E QUERER

O rei queria tocar a lua. Para tanto, mobilizou todo o seu reino.

Geralmente, não podemos fazer coisas que queremos fazer porque outras pessoas não nos deixam fazer. Aqui temos uma situação em que queremos fazer uma coisa e não a fazemos mesmo que ninguém nos impeça. Isso parece ser um caso bastante peculiar.

PLANO DE DISCUSSÃO - FAZER E QUERER

Responda estas questões e dê as razões.

a.1. As pessoas podem:

- chorar sempre que querem?
- rir sempre que querem?
- ter dor-de-cabeça sempre que querem?
- respirar sempre que querem?
- dormir sempre que querem?
- fazer sempre o que querem?

a.2. As pessoas podem deixar de:

- comer?
- digerir o que comeram?
- viver?
- morrer?
- não gostar?
- gostar?
- amar?

IDÉIA PRINCIPAL - PREVER AS CONSEQUÊNCIAS

O rei, em sua ânsia de tocar a lua, insistiu que os carpinteiros retirassem a calça de baixo para diminuir o tamanho da torre. Ele não pensou no que poderia resultar dessa ordem. Isso faz pensar sobre a reciprocidade dos nossos atos. A história é uma boa oportunidade para se pensar nas consequências do que se faz.

PLANO DE DISCUSSÃO - PREVER AS CONSEQUÊNCIAS

O que provavelmente acontecerá se:

- a) Alguém estiver se afogando e não receber respiração artificial.



- b) As pessoas continuarem, jogando veneno nos rios e nos mares.
- c) Alguém espalhar pasta de dente na cadeira em que outra pessoa for sentar-se.
- d) Alguém retirar, um a um, os pés de uma mesa.
- e) Você anunciar aos seus amigos que amanhã não haverá aula, mesmo sendo um dia normal.
- f) Você e seus amigos conversarem sobre suas idéias. E, se não conversarem.
- g) Alguém roubar algo de outra pessoa.
- h) Alguém só ficar mandando nos outros.
- i) Alguém só souber resolver seus problemas com brigas e pontapés.
- j) O governo brasileiro tivesse um programa eficiente para as crianças de rua.

IDÉIA PRINCIPAL - PENSAR

A história se inicia com o rei que, durante a noite, deixou seus pensamentos vagarem e acabou clamando que queria tocar a lua. Também os carpinteiros, para fazer a torre, queimaram pestana. O autor usa uma metáfora para indicar o esforço de pensamento que fizeram para descobrir um método que pudesse satisfazer o desejo do rei. Tanto o rei quanto os carpinteiros acabaram fazendo atividades mentais, tais como: lembrar, generalizar, abstrair, imaginar, classificar, refletir, deliberar, considerar, julgar, concluir.

As atividades mentais formam um grande leque de possibilidades que se dividem em subespécies. Existindo várias atividades mentais existem também várias maneiras de executá-las.

PLANO DE DISCUSSÃO - PENSANDO SOBRE O PENSAR

Observação: O exercício a seguir ajudará as crianças a identificarem seus pensamentos específicos. Isto é até fácil. O mais difícil é expressar o processo do pensamento. As questões a-c referem-se à recordação; d-e à reflexão sobre a memória; f-g ao perguntar a si mesmo; as questões de h-l referem-se aos pensamentos em geral, enquanto que as questões de m-o, ao ato de pensar. As demais referem-se ao pensar sobre o pensar. Essas perguntas podem ser eficazes num trabalho de grupo. Tenha em mente que as crianças já pensam de maneira reflexiva por si mesmas. O objetivo do exercício é aprimorar essa habilidade, não ensinar-lhes algo novo.

- a) O que você lembra agora do que lhe aconteceu há dois anos atrás?
- b) Você lembra do que aconteceu quando tinha um ano?
- c) Você lembra de alguma coisa que era um segredo seu?
- d) Você já se perguntou por que você se lembra?
- e) É melhor: criar um pensamento ou lembrar?
- f) O que você pensou nas últimas 24 horas?
- g) O que é perguntar a si mesmo? E perguntar aos outros?
- h) Em que você está pensando neste momento?
- i) No que você mais gosta de pensar?
- j) Seu pensamento é colorido ou em preto e branco?
- k) Quando alguém pode ter pensamentos tristes?
- m) Você pensa sobre o que vai pensar?
- n) O que você gostaria de deixar de pensar neste momento?
- o) Você pensa enquanto dorme?
- p) Você consegue pensar em mais de uma coisa ao mesmo tempo?
- q) Você, às vezes, pensa em mais de uma coisa ao mesmo tempo?
- r) Você consegue ter pensamentos em seqüência, ligados um ao outro?
- s) Qual a diferença entre ter pensamentos e pensar?
- t) O que você prefere: ler sobre a leitura, escrever sobre a escrita, falar sobre a fala ou pensar sobre o pensamento?

EXERCÍCIO DE QUESTIONAMENTO

Esta atividade vai ao encontro da constatação que fazemos: as crianças são naturalmente questionadoras. Nem sempre, elas são lógicas. Esse exercício busca apurar a prática de perguntar.

1º EXERCÍCIO

- a) Diga às crianças que na próxima oficina, a turma estará recebendo a visita de um personagem histórico e que o mesmo vai se submeter a uma entrevista. Cada criança deverá preparar uma pergunta. Você pode adiantar se será Pedro Álvares Cabral, Tiradentes, Presidente da República, Jesus Cristo... Prepare uma surpresa para a turma representando o personagem escolhido. Que tal fazer com que pareça uma entrevista para o jornal, rádio, TV...?

2º EXERCÍCIO

- b) O educador preparará tiras de papel onde escreverá perguntas críticas, colocando-as num saco. Cada criança é responsável por fazer a pergunta que retirou durante a oficina, no momento mais adequado. Uma das crianças se prontificará a ser questionada no lugar do personagem do exercício anterior. O educador poderá iniciar a bateria de perguntas, com uma pergunta que facilite o desencadeamento das demais. Por exemplo: "O Brasil tem solução?" "As crianças de rua, são problema ou solução?" "O nosso governo, é um governo sério?" Para as tiras de papel, utilize perguntas como: "O que faz você pensar assim?" "Como sabe disso?" "Qual é a sua razão para dizer isso?" "O que você está concluindo?" "O que você está querendo dizer com isso?" "O que você quer que eu conclua disso que está contando?" "O que você está contando se baseia em que fatos?" "Que pessoa importante você pode citar para sustentar o seu ponto de vista?"



OFICINA Nº 06

Tema: Sexualidade

Conceitos: Genitalidade, Diálogo, Meninos, Meninas, Abuso Sexual

História: DIÁLOGO DO CORPO HUMANO

Aconteceu um dia que o corpo humano começou a falar. A mão direita dizia à esquerda que estava um pouco cansada de tanto gesticular. O dedo indicador por sua vez, adiantou-se dizendo estar cheio de calos de tanto escrever e pegar na enxada.

Os pés, sentindo-se ofendidos, logo reclamaram:

-E nós, vocês ainda ficam livres e soltos no ar. Nós não. Devemos carregar todo este peso, ficar de pé nas filas, correr quando o corpo está atrasado. Ainda temos que suportar sapatos fechados e apertados e muitas vezes somos motivos de gozação porque cheiramos à chulé.

Uma das pernas que estava dormindo logo retrucou:

-Vocês acham que podem caminhar sem mim? Ora, somos nós, as pernas que conduzimos vocês, os pés. Está certo que vocês suportam todo o peso do corpo, mas nós também sofremos cansaços.

Neste instante, um olho piscou para o outro e se entreolharam. E um deles adiantou:

-Olhem, estamos meio distantes um do outro, mas devo dizer-lhes que sem nós, os olhos, vocês não saberiam onde caminhar. Experimentem caminhar sem os olhos para ver. Com certeza pisariam em pedras, cairiam em buracos, pisariam em espinhos...

A conversa foi longe. A boca, o nariz, a cabeça, os ouvidos... e alguns órgãos internos, como o coração, o pulmão... também entraram na discussão, cada um dizendo-se mais importante que o outro.

Foi quando as pernas sentiram escorrer sobre si uma "água quentinha". Era a bexiga querendo se manifestar. Queria, por exemplo, conversar com o ânus e perguntar se ele, se envergonhava de estar onde estava e do que fazia, mas não sabia como chegar-se.

O ânus, sem intimidação alguma, disse:

- Ora companheira bexiga, nós temos alguma coisa em comum: colocar para fora aquilo que já não serve mais para o corpo. Além do mais, aquilo que passa por nós já passou pela boca, pelo estômago e pelos intestinos.

De repente, ouviu-se um choro. Era a vagina. Ela estava desconfortável e queria falar de um problema que muito a machucava.

- Eu sei que todas estas funções que vocês exercem são muito importantes. A minha função também é sublime e importante. Mas queria desabafar sobre um problema que através de mim afeta o corpo inteiro. É o abuso que um corpo exerce sobre o outro.

- Como assim? Perguntou o dedinho do pé que estava distraído.

- Hoje chamam a isto de abuso sexual, violência sexual envolvendo nossos órgãos genitais em práticas desumanas, que nada têm a ver com nossa função. Além de que, nunca nos chamam pelo nome. Pelo contrário, usam apelidos para nos rebaixar.

- Fiquei sabendo de um vagina, ainda jovem que foi brutalmente violentada por um corpo do sexo masculino, um pênis de idade avançada que só queria satisfazer suas vontades. Pobrezinha, junto com ela, todo aquele corpo veio a morrer.

- Ouvi falar que existem lugares em que se faz leilão de vaginas virgens, disse o ouvido todo agitado.

- Mas o caso não pára por aí, disseram os olhos. Lemos num jornal, que a situação é tão grave que alguns corpos até são vendidos. É, estava escrito assim: "N... vendeu suas carnes..."

Naquele ti-ti-ti de corpos femininos, todas as partes queriam falar. Pois sabiam que se uma tragédia dessas acontecesse com uma de suas vaginas o corpo todo sofreria. Nem perceberam que havia por ali um corpo masculino, que encheu-se de coragem e disse:

- Eu quero solidarizar-me com vocês e dizer que nós também muitas vezes estamos sofrendo igual a vocês. Também já sofremos destes abusos sexuais de que vocês falam. E digo mais, isto não pode ficar assim. Alguns dos nossos já foram violentados por companheiros do mesmo sexo e até do sexo de vocês, inclusive ameaçados de morte. Às vezes, as pessoas não nos levam a sério.

A cabeça então, resolve propôr uma saída para todos.
(deixar que conclua a história)

INVESTIGANDO A HISTÓRIA

A história fala da importância de todos os membros do corpo e tenta mostrar que um membro depende do outro. Mas quer também chamar a atenção para os inúmeros atentados praticados com o corpo através dos órgãos genitais, no desrespeito à pessoa. O Brasil é um dos países onde mais acontece a prática do abuso sexual. O que se quer com a história é que cada parte do corpo seja conhecida, respeitada, amada, aceita, bem como, conhecida a sua função.

1. O corpo pode falar sem ser pela boca?
2. Qual era a distância entre os olhos e os pés?
3. Os olhos podem andar? Como andam os olhos?
4. O que teriam falado o nariz, o coração, o pulmão e os rins?
5. Que órgão os escutou além dos ouvidos?
6. Aquela "água quenteinha" que escorria pelas pernas teria sido despejada por uma chaleira quente?
7. Por que a bexiga pensava que o ânus se envergonhava do que fazia?
8. O que ele queria dizer "colocar para fora o que não mais serve para o corpo"?
9. O que pode não mais servir para o corpo?
10. Por que a vagina estava desconfortável?
11. A vagina chora? Por que a vagina chorou?
12. Por duas vezes a vagina falou em sua função, mas não explicou qual era. Você sabe qual é a sua função?
13. Como se chamava o abuso sexual antigamente?
14. Quando os órgãos genitais são envolvidos em práticas desumanas?
15. Existem outros nomes que substituem os verdadeiros nomes da vagina e do pênis? Quais?
16. Por que algumas pessoas preferem usar apelidos para os órgãos genitais?
17. O fato de serem motivo de gozação, significa que os órgãos genitais são feitos?
18. O que o ouvido quis dizer com "leilão de vaginas virgens"?
19. Será que os olhos leram certo, quando leram: "N... vendeu suas carnes"?
20. Alguém pode vender suas carnes?
21. As carnes são vendidas em pedaços?
22. Que parte do corpo teria sido vendida?
23. Para que alguém compraria um corpo? Qual seria o preço?
24. Por que o resto do corpo estava preocupado com a história que a vagina havia contado?

25. Só as meninas vendem seus corpos?
26. Os meninos também vendem seus corpos?
27. O que o corpo masculino quis dizer com: "alguns dos nossos foram violentados por companheiros do mesmo sexo"?
28. Por que alguns companheiros do sexo masculino foram ameaçados de morte?
29. Você conhece algum menino ou menina que já tenha sido violentado sexualmente e até ameaçado de morte?
30. O que a cabeça propôs para acabar com a violência e o abuso sexual?
31. Você conhece o seu corpo? O que mais aprecia nele? Você cuida do seu corpo? E do corpo dos outros?

1º EXERCÍCIO - DIÁLOGO

Cada dupla de crianças estabelece um diálogo entre:

1. O nariz e a perna
2. Os dedos das mãos e os dedos dos pés
3. O cabelo e o ombro
4. O coração e o fígado
5. A unha e o rosto
6. A orelha e o coração
7. O abdome e a barriga da perna
8. A nádega e as mãos
9. O olho e o calcanhar
10. O joelho e cotovelo

IDÉIA PRINCIPAL: SEXUALIDADE E GENTILIDADE

O objetivo aqui é dar a conhecer às crianças a sexualidade que perpassa todo o nosso corpo. É o que define nossos traços genéticos, nossas diferenças como homens e mulheres e que o desenvolvimento está intimamente ligado ao desenvolvimento integral da pessoa.

A sexualidade humana é um processo que inicia ao nascer e se estende por toda a vida. Fazem parte dela o amor, o afeto, o erotismo, a satisfação de necessidades instintivas como o contato, o calor, o afago, beijos, carícias.

Quando falamos em gentilidade, referimo-nos aos órgãos da reprodução, localização genital da libido.

As crianças e adolescentes precisam se conhecer conhecendo seus corpos e a convivem com ele numa relação sã e de respeito. Precisam saber que muitas crianças são vítimas da violência sexual e que por isso precisam se cuidar.

2º EXERCÍCIO - MENINOS E MENINAS FAZEM COISAS DIFERENTES

Vivemos numa cultura em que se acredita que certas atividades devam ser atribuídas exclusivamente às mulheres. Dentre elas, destacamos a educação, os afazeres domésticos, os cuidados com os filhos. E outras, atribuídas somente aos homens, como o mundo dos negócios, carregar pesos, etc... (Sugerir o Vídeo "Acorda Raimundo")

As meninas fazem uma atividade que geralmente é feita por homens e os meninos, uma que geralmente é feita por mulheres, sem repetir. Veja abaixo uma lista de exemplos destas atividades. Você pode modificá-las. Depois questionar o grupo item por item, sobre a cultura desta atividade e se não é possível uma pessoa de outro sexo realizar tal atividade. Não esquecer de pedir o porquê das opiniões.

ATIVIDADE

PARA MENINAS

PARA MENINOS

1. Engruxar sapato	1. Lavar louça
2. Jogar futebol	2. Fazer crochê
3. Pregiar um prego	3. Lavar roupa
4. Carregar um peso	4. Varrer a casa
5. Jogar bolinha de gude	5. Arrumar a cama
6. Bater figurinha	6. Cuidar de neném e trocar a fralda (boneca)
7. Brincar de carrinho	7. Fazer as unhas da menina
8. Consertar carro	8. Brincar de boneca
9. Dirigir caminhão	9. Telefonista/ Recepção
10. Rezar missa	10. Cozinhar
11. Pedreira (Construtora de casa)	11. Emprego doméstico

3º EXERCÍCIO - PARECIDO OU DIFERENTE

Trabalhar as diferenças e as semelhanças leva as crianças a serem mais observadoras e criteriosas. Requer e desenvolve a atenção e a concentração.



Dizer se são parecidos, diferentes ou se você não sabe. Explique:

1. Duas meninas gêmeas
2. Uma menina e um menino gêmeos
3. Um menino e um homem
4. Sua mãe e a mãe dela
5. Seu pai e o irmão dele
6. Dois meninos que gostam do mesmo programa de TV
7. Duas meninas que não se conhecem
8. Um menino de 2 anos, um menino de 6 anos
9. Uma menina e a professora
10. Uma menina brasileira de 10 anos e um menino de 10 anos americano.

4º EXERCÍCIO - FAZER DUAS COISAS AO MESMO TEMPO

Escrever as ações numa tira de papel. Uma criança sorteia e a lê em voz alta. Todas as crianças devem fazer as duas coisas ao mesmo tempo.

1. Pular num pé só e piscar
2. Agachar e assoprar
3. Bater palmas e cantar
4. Cantar e chupar bala
5. Escrever e mostrar a língua
6. Encher um copo e contar uma história
7. Andar e observar
8. Ouvir e pensar
9. Olhar um livro e pensar
10. Desenhar e pensar

5º EXERCÍCIO - HABILIDADE DE RACIOCÍNIO

Crianças preferem geralmente brincar do que pensar. Porém, a atividade intelectual deve fazer parte da vida das pessoas. Em algumas situações, essa atividade intelectual é a única atitude para resolver problemas. O pensamento inclui uma família enorme de atividades mentais. No entanto, podemos ajudar as crianças a se familiarizarem com estas possibilidades.



Cada criança deve pensar como completar e depois dizer em que pensou. Não vale repetir.

1. Enquanto me visto também
2. Enquanto desenho também....
3. Enquanto ando de bicicleta também....
4. Enquanto vou para a escola também....
5. Enquanto ajudo minha mãe também....
6. Enquanto arrumo meus brinquedos também....
7. Enquanto canto também....
8. Enquanto durmo também....
9. Enquanto converso também....
10. Enquanto brigo também....
11. Enquanto faço xixi também....
12. Enquanto tomo banho também....
13. Enquanto caminho também....
14. Enquanto respiro também....
15. Enquanto penso também....
16. Enquanto faço cocô também....
17. Enquanto escovo os dentes também....
18. Enquanto como também....

IDÉIA PRINCIPAL: TRATAR AS PESSOAS COMO PESSOAS

As pessoas precisam ser tratadas como pessoas. Na sociedade em que vivemos, é muito comum observarmos a inversão destes valores. Ou seja, muitos animais às vezes são mais bem tratados que as pessoas. Famílias são capazes de colocar um cachorro comendo na mesma mesa, dormindo na mesma cama...mas não são capazes de auxiliar uma criança.

PLANO DE DISCUSSÃO

A história apresenta um corpo masculino dizendo: "às vezes as pessoas não nos levam a sério".

1. Será que levar alguém a sério é o mesmo que tratar uma pessoa como pessoa?
2. O que é levar alguma coisa a sério?
3. Qual a diferença entre tratar uma pessoa como pessoa e não tratar?

4. Em que circunstâncias é "permitido" tratar os seres humanos como pessoas e em que circunstâncias é "proibido" tratá-los como coisas?
5. Se num elevador houver um leiteiro dizendo "capacidade máxima 8 pessoas". A preocupação está sendo com as 8 pessoas ou com o peso das 8 pessoas?

6º EXERCÍCIO - SER TRATADO COMO PESSOA

Como você classificaria

1. Seres humanos tratados como pessoas
2. Seres não humanos tratados como pessoas
3. Seres humanos tratados com não-pessoas
4. Seres não humanos tratados como não pessoas

- Alguém, em seu testamento, deixa uma fortuna para um gato ()
- Na falta de outro lugar para se apoiar, você escreve um bilhete apoiando-se nas costas de alguém ()
- Você fica apaixonado por uma árvore ()
- Os animais são usados em experiências médicas ()
- Duas árvores se apaixonam ()
- O carvão é transformado em energia ()
- Um leão é nomeado para ser governador ()
- Um bebê lhe oferece um biscoito com os dedos dos pés ()
- Retirada de órgãos de pessoas ()
- Cachorro dormindo com a madame ()
- Cachorro dormindo com a gata ()
- Bexiga fazendo xixi ()
- Sexo sendo usado com comércio ()
- Pênis sendo chamado de pinto ()
- Órgão genital em prática desumana ()

IDÉIA PRINCIPAL: IDENTIDADE PESSOAL

Em geral, afirmamos que uma pequena mudança não afeta a identidade pessoal. Cortamos o cabelo, nos dizemos que somos a mesma pessoa. Outras vezes, dizemos que determinados gestos, costumes e atitudes confundem a identidade de uma pessoa. Aqui pode entrar em discussão na sociedade, a questão

do homossexualismo.

A medida que as mudanças se tornam mais significativas, podemos hesitar em dizer que é a mesma pessoa. Que critérios usamos para atribuir o termo identidade pessoal?

PLANO DE DISCUSSÃO: ABUSO SEXUAL

1. O que é "abuso"?
2. O que vem a ser abuso sexual?
3. Quem provoca o abuso sexual?
4. A pornografia é um tipo de abuso sexual? Por quê?
5. Alguém pode tocar no seu corpo sem a sua permissão?

PLANO DE DISCUSSÃO: QUEM É VOCÊ?

1. Você sabe quem você é? Você é seu corpo?
2. Você é sempre o mesmo?
3. Se não é, quando gosta mais de você?
4. Você ainda seria a mesma pessoa se descobrisse agora que é filho de outra família?
5. Se você não é sempre o mesmo, então é sempre uma pessoa diferente?
6. Se você, enquanto pessoa não muda, então o que é que muda?
7. Quando você corta as unhas ou perde um dente, perde também uma parte de você?
8. Você é o que os outros pensam que você é?
9. O que identifica alguém como sexo masculino?
10. O que identifica alguém como sexo feminino?
11. Alguém homossexual perdeu a sua identidade?

7º EXERCÍCIO

No final da história "Diálogo do Corpo Humano", a cabeça propõe uma solução para o problema do abuso sexual. Qual teria sido a proposta da cabeça? Retomando a história, formar grupos para, através de teatro expor a solução proposta pela cabeça. O educador pedirá também que os grupos concluam e escrevam o final da história.



OFICINA Nº 07

Tema: Trabalho**Conceitos: Sonhos, Proposições Lógicas, Nenhum****História: TRABALHO INFANTIL**

Denise Lima dos Santos vive numa casa pobre em Fazenda Gameleira, periferia de Retirolândia, a 200 quilômetros de Salvador (BA). Tem 12 anos de idade e 5 de profissão. Sua rotina de trabalho se repete desde os sete, quando foi contratada para trabalhar na Pedreira São José, localizada perto da casa dela. Seus instrumentos de trabalho são uma pequena marreta e uma tira de borracha. A tira ela usa para envolver as pedras maiores, que serão marretadas até se transformarem em brita, pedregulhos com diâmetro que variam entre 4,8mm e 100mm, usados na construção civil. Ganha 30 centavos cada vez que consegue encher uma lata de brita. Trabalha nove horas por dia, de segunda a sexta.

Seus bráncinhos miúdos precisam dar muitas marretadas para produzir uma brita. Ela demora quase o dia todo para encher uma lata. Às sextas-feiras, entra na fila para receber o resultado do trabalho. O dinheiro, identifica pela cor. Conhece notas de um, de cinco e de dez reais. De cinco e de dez ela nunca teve nas mãos, ganha R\$ 2,10 por semana. R\$ 8,40 por mês. Ela tem seis irmãos, todos quebradores de pedras.

Denise trabalha em período integral, desde os sete anos, sem férias, sem carteira assinada, sem assistência social, sem assistência médica, sem tempo para ir à escola. Denise, por isso, é analfabeta. Aos 12 anos, não sabe escrever, não sabe ler, mal sabe brincar; aliás, nenhum trabalho é brincado.

Mas ela tem um sonho, uma amarga ilusão: quando crescer, quer ser professora.

Denise gosta de usar maria-chiquinha. Tem a pele cor de bronze, cor de Brasil. Olhar vivaz, comovente. Jeito de criança, corpo de criança, mãos vincadas pelas marretadas que fazem de sua vida uma rotina sem futuro, árida como a caatinga onde nasceu, de onde nunca vai sair.

(*Manchete*, 03.08.96. pág. 68)

**INVESTIGANDO A HISTÓRIA**

O texto trata de um dos problemas cruciais da infância brasileira: o trabalho infantil. Esse tema vem merecendo ampla discussão mundial. Trata-se de investigar com as crianças, essa agressão à vida humana ainda em sua tenra idade.

1. Denise trabalha quebrando pedras. Ela gosta daquilo que faz?
2. Você conhece outras crianças que trabalham?
3. Gostar do que se faz torna a gente feliz?
4. Denise tem um sonho: ser professora. Quebrando pedras ela conseguirá realizar esse sonho?
5. Pedras foram feitas para serem quebradas?
6. Que instrumentos são necessários para quebrar pedras?
7. Alguém ensinou Denise a quebrar pedras ou ela aprendeu por conta?
8. Aprender por conta significa pagar uma conta para aprender?
9. Se alguém paga a conta da escola significa que já está aprendendo?
10. São os braços, é a marreta ou é a Denise que quebra pedras?
11. Denise "tem a cor de Brasil". E qual é a "cor de Brasil"?
12. No texto diz que Denise gosta de usar maria-chiquinha. Por que ela gosta disso?
13. Por que o texto não fala do pai e da mãe de Denise?
14. Denise conhece o dinheiro pela cor. Você conhece alguma coisa só pela cor?
15. É possível conhecer alguma coisa sem nunca ter visto ou tocado?
16. Quais as características que identificam uma pessoa como criança? E Denise é criança?
17. Uma pessoa de 12 anos pode ser sem futuro?
18. Lugar de criança é na família, na escola, na comunidade. E qual é o lugar de Denise?

IDÉIA PRINCIPAL - SONHOS

O texto diz que Denise tem um sonho: "quando crescer quer ser professora". Os sonhos estão na fantasia. A fantasia permite que nos afastemos do pensar padronizado. Uma forma de estimular a nossa imaginação é pensar como seriam as coisas caso fossem o inverso do que são. Quando Denise sonha em ser professora, ela visualiza uma cena que lhe é agradável, mesmo sendo quase impossível, mas o que importa é que é linda. E coisas bonitas nem sempre precisam ser verdadeiras.



Quando uma decisão lógica não é necessária, o pensamento rigoroso cede lugar à imaginação. E disso não sabe o autor da matéria do trabalho infantil. Há muitas ocasiões em que a imaginação produz resultados fantásticos que podem ser contemplados, como a visão de Denise sendo professora.

1º EXERCÍCIO - SONHOS

O que os seus sonhos significam para você? Diga com quais afirmações você concorda:

- As coisas com as quais sonho são geralmente coisas reais que me aconteceram na vida.
- Os sonhos podem prever o futuro.
- Os sonhos são sem importância.
- Algumas pessoas sonham muito, outras quase nunca sonham.
- Eu gosto dos meus sonhos.
- Alguns dos meus sonhos me metem medo.
- Os sonhos contam, às vezes, como eu gostaria que as coisas fossem.
- Algumas vezes eu não entendo os meus sonhos.
- Os sonhos podem me deixar triste ou alegre.
- Os sonhos enriquecem a minha vida porque posso sonhar com coisas que jamais poderia fazer.

2º EXERCÍCIO - IMAGINANDO

Imagine que você sonhou com o seguinte:

Existe uma favela na sua cidade com vários barracos. Você vai visitar pessoas que moram nessa favela.

Lá, você visita uma velha muito sábia, que é benzedeira. Então você sobe um pouco a ladeira e visita uma mãe que está muito ocupada, cozinhando para sua família.

Ai você entra num beco onde a polícia está trocando tiros com traficantes. Uma bala perdida raspou na sua orelha.

Ali na frente, existe uma criança que está sozinha, sentada no degrau da porta da casa com um cachorro no colo.

Você caminha mais à frente e encontra algumas pessoas construindo um barraco novo, pois o vendaval derrubou aquele que havia.

Então, você acorda.



- Se você realmente tivesse sonhado com isso, como você interpretaria esse sonho?
- O que essas imagens do sonho podem significar:

1. uma favela	2. uma velha sábia e benzedeira
3. a subida da ladeira	4. mãe cozinhando para família
5. beco	6. tiroteio
7. polícia	8. traficantes
9. bala perdida	10. pessoas construindo
11. barraco novo	12. criança sozinha com cachorro

3º EXERCÍCIO - RACIOCÍNIO E FANTASIA

Preste atenção para que suas respostas estejam de acordo com o que você está imaginando

- Imagine que você seja secretamente um feitiçeiro ou uma benzedeira. Você quer contar esse segredo para o seu melhor amigo; apenas contar, sem fazer qualquer demonstração. Como você faria para convencê-lo?
- Imagine que você seja Cristóvão Colombo, O rei Fernando e a rainha Isabel acabaram de lhe dizer que você terá todo o dinheiro que precisa para a procura da rota das Índias. Faça uma lista das coisas de que precisa para a viagem.
- Imagine que você é o Presidente da República, Governador ou Prefeito. Acabaram de lhe dizer que você terá todo o dinheiro que precisa para erradicar o trabalho infantil. O que você faria então?
- Você é o melhor corredor da sua turma. Você está pensando na grande corrida que haverá amanhã. Imagine duas possibilidades:
 - Tudo o que aconteceria se você ganhasse a corrida.
 - Tudo o que aconteceria, caso você perdesse a corrida.
- Imagine que você seja a água do rio. Conte como você se sentiria com todo mundo nadando em você.
- Imagine que você seja uma pedra. Conte como você se sentiria sendo quebrado pela Denise?
- Imagine que as pessoas não precisariam mais comer graças a um novo remédio. O que aconteceria no mundo?
- Imagine que, graças a uma nova pílula, as pessoas não mais morreriam. O que aconteceria no mundo?
- Imagine que as pessoas não precisariam mais trabalhar graças a uma nova descoberta. Como seria a vida das pessoas?
- Imagine que um gênio lhe oferecesse um dos desejos que se seguem. Qual deles você escolheria?

1. Que todas as pessoas do mundo fossem felizes.
2. Que todas as pessoas se tornassem sábias.
3. Que todos os seus futuros desejos lhe fossem concedidos.
4. Que todos os desejos de todos fossem concedidos.

IDÉIA PRINCIPAL - ESTRUTURA DAS PROPOSIÇÕES LÓGICAS

O texto diz que Denise tem seis irmãos e que "todos são quebradores de pedras". Esta é uma frase lógica: "Todos os irmãos de Denise são quebradores de pedras".

Uma frase lógica consiste apenas de 4 partes:

- a) **Termo Quantificador** - somente as palavras: todos, alguns, algum, nenhum
 - OBS.: Quando aparecem os termos todos, alguns e nenhum, incluem-se também os termos todo, toda, todas, algumas e nenhuma.
 - b) **Termo Sujeito** - deve ser um substantivo ou uma expressão substantivada.
 - c) **Verbo** - sempre o verbo deverá estar no presente do Modo Indicativo.
 - d) **Termo Predicado** - deve ser um substantivo ou uma expressão substantivada.
- Em lógica, o termo predicado refere-se à parte da frase que vem depois do verbo.

Exemplos:

Termo Quantitativo	Termo Sujeito	Verbo	Termo Predicado
Todas	crianças trabalhando	são	exploradas
Todas	crianças	são	seres humanos
Nenhuma	pedra	é	uma marreta
Nenhum	trabalho	é	brinquedo
Todas	coisas que fazem ruído à noite	são	coisas que dão medo

Se a frase não for elaborada dessa forma, não será possível efetuar as operações lógicas aqui descritas. Podemos reescrever frases de diversas formas através do uso do verbo ser no lugar de outros verbos. Exemplo:

- Todas as professoras foram crianças - pode ser reescrita como:
- Todas as professoras são pessoas que foram crianças.

- Todas as praças dessa cidade têm balanços para as crianças brincarem - pode ser reescrita como:
- Todas as praças dessa cidade são lugares que têm balanços para as crianças brincarem.
- Todas as crianças gostam de brincar - pode ser reescrita como:
- Todas as crianças são pessoas que gostam de brincar.

Observação: As regras para a transformação de frase do cotidiano em frases lógicas estão no "Manual do Professor - Vol I - "A Descoberta de Ari dos Telles", - Centro Brasileiro de Filosofia. Por enquanto, porém é importante reescrever somente frases comuns em forma lógica até que suas crianças aprendam essas regras.

4º EXERCÍCIO - A ESTRUTURA DAS PROPOSIÇÕES LÓGICAS

a. Construa uma proposição a partir das seguintes palavras:

- a.1. São, crianças, pessoas, todas, as.
- a.2. Nenhum, camelo, pássaro, é.
- a.3. Nenhuma(a), coisa, amarga, melado, é, um(a).
- a.4. Marretas, todas, instrumentos, pesados, são, de, trabalho.
- a.5. Caatinga, árida, vegetação, todas, é, a.

Observação: Ao solicitar que as crianças façam este exercício, tenha a certeza de que elas estejam habilitadas para trabalharem a estrutura lógica destas frases.

Respostas:

- a.1. Todas as crianças são pessoas. Ou:
Todas as pessoas são crianças.
Nenhum camelo é um pássaro. Ou:
Nenhum pássaro é um camelo.
- a.2. Nenhum melado é uma coisa amarga. Ou:
Nenhuma coisa amarga é um melado.
- a.3. Todas as marretas são instrumentos pesados de trabalho. Ou:
Todos os instrumentos pesados de trabalho são marretas.
- a.4. Toda caatinga é vegetação árida. Ou:
Toda vegetação árida é caatinga.

b. Preencha as lacunas:

- b.1. _____ onça é jacaré.
 b.2. Todas as aves _____ animais que têm asas.
 b.3. Nenhum menino _____ um adulto.

Respostas: b.1. Nenhum b.2. são b.3. é

c. Construa proposições:

- c.1. Pedra(s) - coisa(s) dura(s)
 c.2. Rede - calçada

Respostas:

c.1. Todas as pedras são coisas duras.

Todas as coisas duras são pedras.

Nenhuma pedra é uma coisa dura.

Nenhuma coisa dura é uma pedra.

c.2. Todas as redes são calçadas.

Todas as calçadas são redes.

Nenhuma rede é uma calçada.

Nenhuma calçada é uma rede.

Obs: A variedade de respostas possíveis nesses casos referir-se aos casos de Conversão. Veja Idéia Principal a seguir.

IDÉIA PRINCIPAL - INVERTENDO SUJEITOS E PREDICADOS (CONVERSÃO)

Quando uma frase que estiver na forma lógica correta, como: "Todos (...) são (...)", está sendo dito que os itens do termo sujeito fazem parte da totalidade do conjunto do termo predicado. Por exemplo: todos os irmãos de Denise são quebradores de pedras, afirma que os irmãos de Denise fazem parte dos quebradores de pedras. Quando uma frase assim é invertida, algo acontece ao valor-verdade da proposição. Observe pois que, se a proposição original que se inicia com todos é verdadeira, então a proposição com o sujeito e o predicado invertidos geralmente se apresentará como falsa: Ex.: Todos os quebradores de pedra são irmãos de Denise.

OBSERVAÇÃO: Para explicar esta regra às suas crianças, atenha-se somente às proposições que iniciam com todos e que sejam verdadeiras. Caso contrário, havendo dúvida na verdade das proposições, a turma discutirá as proposições em si, esquecendo-se de aprender a regra.

Exemplos: Todas as marretas são pesadas.

Todas as notas de 1 real são verdes.

Todas as pedras são sólidas.

5º EXERCÍCIO - INVERSÃO

a. Complete as proposições dando-lhes formas lógicas:

- a.1. Todas as _____ são frutas.
 a.2. Todos os sabiás são _____.
 a.3. Todas as crianças _____ seres inteligentes.

Respostas:

a.1. bananas, laranjas, mangas, uvas, etc....

a.2. aves ovíparas, animais, etc...

a.c. são

b. Tente inverter os sujeitos e predicados, e veja o que acontece:

- b.1. Todos os aviões são meios de transporte.
 b.2. Todo verde é cor.

Respostas:

b.1. Todos os meios de transportes são aviões.

b.2. Toda cor é verde.

(Ambas tornam-se falsas quando invertidas)

c. As proposições que se seguem são verdadeiras quando invertidas? Veja o que você descobre.

- c.1. Todos os coelhos são mamíferos.
 c.2. Todos os carrinhos são brinquedos.
 c.3. Todos os animais são veados.
 c.4. Todos os aviões são navios.
 c.5. Todo dicionário é livro.
 c.6. Todos os lanches são pastéis.

**Respostas:**

c.1. Não	c.2. Não	c.3. Sim	c.4. Não	c.5. Não	c.6. Sim
----------	----------	----------	----------	----------	----------

Nota: Algumas proposições são verdadeiras, outras não: se ela começa com todos, e é falsa, o seu inverso pode ou não resultar numa proposição verdadeira.

IDÉIA PRINCIPAL: COMO A REGRA DA CONVERSÃO SE APLICA ÀS PROPOSIÇÕES QUE SE INICIAM COM NENHUM

O texto afirma que "nenhum brinquedo é trabalho."

A regra de conversão com a palavra nenhum se aplica de forma diferente às proposições que se iniciam com a palavra todos. Se o valor da verdade da proposição antes mudava, agora permanece verdadeira quando invertida, o mesmo acontecendo com a proposição falsa.

Exemplo: Todos os gatos são animais - Todos os animais são gatos (F)

Nenhum gato é peixe - Nenhum peixe é gato (V)

- Peça às suas crianças para fazerem outros exemplos.

6º EXERCÍCIO - INVERTENDO FRASES QUE SE INICIAM COM NENHUM.

Inverta somente quando a frase original for verdadeira:

- Nenhuma criança é uma pessoa adulta.
- Nenhuma pedra é um líquido.
- Nenhum real é um dólar.
- Nenhuma criança é um trabalhador.
- Nenhuma criança é uma pessoa feliz.

Respostas:

- Nenhuma pessoa adulta é uma criança.
- Nenhum líquido é uma pedra.
- Nenhum dólar é um real.
- Nenhum trabalhador é uma criança. (Dependendo da análise pode ser considerada frase original falsa)
- Frase original falsa.



OFICINA Nº 08

Tema: Riqueza

Conceitos: Bom, Associação, Recompensa

História: O BAÚ ENCANTADO

Zé Mingué era um lavrador pobre de doer, mas **bom**, honesto de fazer gosto. Diziam até que era pobre porque era honesto.

Quem mandava e desmandava naquelas bandas era o Coronel Praxedes, dono de um mudo de terras. Homem rico e ruim, desonesto que só ele. Diziam até que ele era rico porque era ruim e desonesto.

Zé Mingué, querendo melhorar um pouquinho sua vida, foi ao Coronel Praxedes pedir uma terrinha arrendada para trabalhar. O Coronel concordou enquanto pensava logo em aumentar mais seus lucros fáceis. Prometeu-lhe um bom pedaço de terra.

Aconteceu que com tantas terras, o Coronel arranjou-lhe um péssimo pedaço, onde até mato tinha dificuldade de crescer. Mas, Zé Mingué lembrou que o esforço podia mesmo fazer milagres, e atirou-se com entusiasmo. Aquilo ficou uma fazenda de dar inveja.

Um dia, quando Zé Mingué estava abrindo uma covinha, apareceu um baú cheio de moedas de ouro do tempo do Império. Uma fortuna!

Mas, honesto, Zé Mingué foi contar ao Coronel, convencido de que como o baú se encontrava em suas terras, dele também era o tesouro.

- Um tesouro em minhas terras? Assombrou-se o Coronel. - Ah, onde tem um, deve ter mais. Então nosso negócio está desfeito. Sinto muito, Zé Mingué, mas agora preciso daquelas terras.

Despachou Zé Mingué e foi arrancar o baú. Mas o baú era encantado e só se enchia de ouro para pessoas honestas. Quando o Coronel abriu o baú, lá de dentro saiu um enxame de vespas que lhe atacaram.

- Isso é coisa do desgraçado do Zé Mingué! - praguejou o coronel.

- Mas ele vai ver!

Enfiou o baú num saco e foi até a casinha do Zé Mingué.

- Vim agradecer o ouro, compadre Zé. Trouxe uma **recompensa** pra você e sua família. - Feche a porta e deixe só uma frestinha da janela para receber o presente. Humilde como era, obedeceu. E depressa, o Coronel sacudiu pela janela adentro o saco com o baú e as vespas.

- Ai está Zé! Dou-lhe de graça o baú que você achou em minhas terras. Ele é seu, pois foi você que o encontrou. Um baú pra você cheio de vespas. Ah! Ah! Ah!

Ao saírem do baú, as vespas viraram moedas de ouro. E foi uma chuva dourada que se espalhou pela humilde salinha daquela casa. E, lá de fora, o Coronel ouviu o tilintar das moedas. Ficou aflito e pediu: - Compadre Zé Minguá, por favor abra a porta que eu quero ver uma coisa...

E o Zé, menos trouxa agora, gritou para fora: - Não entre não, Coronel. Isso aqui está um inferno de vespas. Ai, ai, ai! Fuja enquanto pode!

O Zé, a mulher e os filhos fizeram uma gritaria, como se estivessem sendo ferroados por todas as vespas do mundo, enquanto riam e pulavam de alegria.

INTERFERINDO NA HISTÓRIA - JÚRI SIMULADO

Educador e crianças são convidados a entrarem na história. O teatro com as crianças pode facilitar mais a compreensão desse texto e, ao mesmo tempo, auxiliar na desenvoltura e na comunicação.

Após o teatro, pode-se abrir um júri simulado onde o Coronel Praxedes senta no banco dos réus, pelo fato de ter quebrado o contrato com o Zé Minguá, sobre o arrendamento das terras.

Para tanto, o grupo das crianças escolhe alguém que será o Juiz, um Promotor, um Advogado de defesa, e o júri que dará o parecer sobre o caso. As demais crianças, no final, poderão dar seus pareceres sobre os argumentos usados pela acusação e pela defesa, avaliando também o parecer do júri e a sentença final do juiz.

Trata-se, pois, de convidar as crianças a entrarem no contexto em que acontece o conto. A partir de então, pode ser feita discussão dos fatos, conforme a narrativa. A história abre possibilidades imensas para se trabalhar sobre valores que, muitas vezes, regem a vida das pessoas.

PLANO DE DISCUSSÃO

1. A história se refere ao Zé Minguá: "diziam que era pobre porque era honesto"; e sobre o Coronel Praxedes: "Diziam até que ele era rico porque era ruim e desonesto". Você concorda com essas afirmações?
2. Zé Minguá foi pedir ao Coronel Praxedes uma terrinha arrendada para trabalhar. Zé Minguá não tinha terra? Ele vivia do quê?

3. O Coronel cedeu a terra ao Zé por que quis ajudá-lo?

4. Existe gente que trabalha na terra mas não é dono dela? Como é que é isso?

5. Por que será que o Coronel Praxedes deu ao Zé Minguá um péssimo pedaço de terra para ele trabalhar?

6. Um dia Zé Minguá, enquanto trabalhava, encontrou um baú cheio de moedas de ouro. Depois, ao levar até o Coronel, as moedas se transformaram em vespas! Por que isso pode ter acontecido?

7. Por que o Coronel desfez o negócio com o Zé Minguá? Isso foi justo?

8. Você conhece alguma história parecida, onde os patrões mandam empregados embora e não se importam com a vida deles?

9. Por que você pensa que as vespas voltaram a ser moedas de ouro quando caíram na casa de Zé Minguá?

10. A partir dessa história o que a gente pode aprender?

IDÉIA PRINCIPAL - BOM

Geradamente usamos o termo "bom" para designar as coisas e as pessoas que executam bem suas funções. Por exemplo, em casos de profissões especializadas, podemos dizer assim: um jogador de futebol que perde muitos gols não é um bom jogador de futebol; um dentista que arranca o dente errado não é um bom dentista; um cantor que canta fora do tom não é um bom cantor.

Mas será que a gente pode dizer a mesma coisa em relação às pessoas no seu todo? Pode-se dizer que se não fazemos bem determinadas coisas não somos gente boa?

É lógico que não. Alguém pode não ser um bom cozinheiro, um bom varredor de rua, um bom motorista, um bom fotógrafo, mas, ainda assim, pode ser uma ótima pessoa. Isso significa que uma pessoa não pode ser reduzida ao seu trabalho, ao que fala, etc.

1º EXERCÍCIO - O QUE FAZ UMA PESSOA SER BOA?

A Criança é chamada a dizer se concorda ou não com esses comentários, dando suas razões:

- a) Ana Maria disse: "Ser boa, é fazer aquilo que nos mandam fazer."
- b) Andréia disse: "Ser boa é fazermos o que temos que fazer."
- c) Rafael disse: "Ser bom é fazer aquilo que você tem que fazer mas não quer fazer."
- d) Tiago disse: "Ser bom é fazer a coisa certa no lugar certo."



- e) Patrícia disse: "Ser boa é fazer aquilo que você quer e esperar que dê tudo certo."
 f) Michel disse: "Ser bom é fazer aquilo que você percebe que precisa ser feito."
 g) Salete disse: "Ser bom é fazer o bem."
 h) Fábio disse: "Ser bom é fazer aquilo que deixa todo mundo feliz."
 i) Teresa disse: "Você é bom se faz aquilo que eu gosto."
 j) Vera disse: "Ser bom é fazer aquilo que todos têm que fazer."
 h) João Carlos disse: "Ser bom é fazer as coisas de tal modo que nunca vá se arrepender."

2º EXERCÍCIO - SER RUIM

Convidar as crianças a dizerem se concordam ou não, dando as razões. Você é ruim se:

- Faz todo mundo ficar infeliz.
- Fala o tempo todo.
- Tem boas notas.
- Tem notas ruins.
- Ajuda os outros.
- Briga com os outros.
- Não é amigo.
- Tem maus pensamentos.
- Faz fofoças.
- Não leva em conta os sentimentos dos outros.
- Machuca aqueles que não merecem.

IDÉIA PRINCIPAL - ASSOCIAÇÃO: Uma coisa nos lembra outra

A história diz que Zé Minguá "lembrou que o esforço podia fazer milagres".

Coisas nos lembram de outras coisas. Ao passar por uma escola, você vê alguém jogar uma bola de papel pela janela. Isso faz você lembrar do tempo em que estudava. Este fato pode fazer você pensar nos diferentes tipos de castigos que eram aplicados pela direção da escola. Pode ainda, fazer você lembrar dos professores que davam boas aulas. Graças à associação, muitas vezes nosso pensamento ocorre em cadeias de imagens ou pensamentos. Essas cadeias de pensamentos podem, ou não, ter conexões lógicas; de fato, a maioria das associações é não lógica do invés de lógica. Ela ocorre simplesmente por justaposição de uma coisa com outra.



*Veja o exemplo: costume pescar
 vejo anzol
 penso em peixe*

3º EXERCÍCIO - ASSOCIAÇÃO

Tente fazer associações sem se preocupar com certo ou errado
Exemplo: Carteira (dinheiro, documentos)

Bonê (chapéu, redondo, círculo)

No que isso faz você pensar:

a) meia	f) bola	k) escada
b) prova	g) piássaro	l) remédio
c) escola	h) prédio	m) pai
d) amor	i) estrela	n) gato
e) limão	j) febre	o) amigo

4º EXERCÍCIO - ASSOCIANDO

Tendo feito essas associações que seguem abaixo, diga se elas são coisas parecidas, coisas opostas ou coisas encontradas juntas.

- Coisa parecida
- coisa oposta
- coisas encontradas juntas

	A	B	C
Toalha e mesa			
Gordo e magro			
Comprido e curto			
Flóres e frutos			
Fome e comida			
Macio e leve			
Panela e tampa			
Planta e terra			
Viadutos e passarelas			
Escolas e provas			

IDÉIA PRINCIPAL - PRÊMIOS E RECOMPENSAS

A história diz que o Coronel Praxedes foi até à casa do Zé Mingué levar-lhe uma recompensa. O Coronel usa a expressão de forma sarcástica. Lendo a história percebe-se que o que ele levava não era nenhuma recompensa.

PLANO DE DISCUSSÃO - RECOMPENSA

O educador poderia explorar, com suas crianças, as vantagens e as desvantagens de se usar as recompensas ou prémios como incentivo. Há momentos, em que as recompensas e prémios podem ser contraproduativos ou até mesmo, prejudiciais. Porém em outros momentos, podem ser relativamente menos prejudiciais.

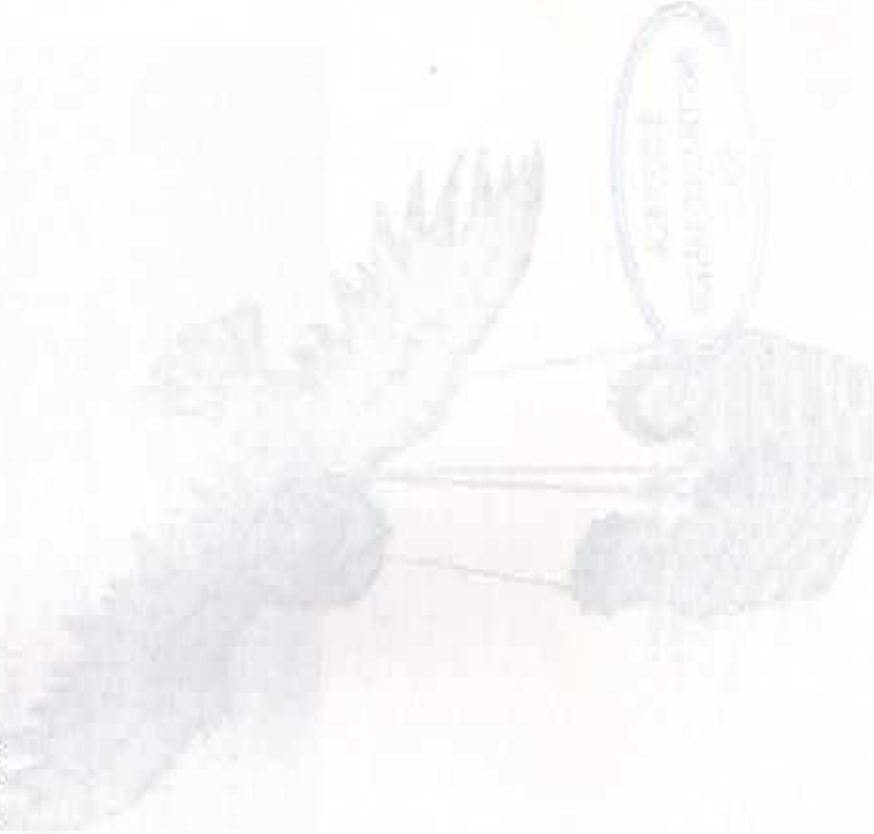
1. Disse Jesus: "Se vocês fazem o bem somente para aqueles de quem esperam receber o bem, que recompensa tereis"? O que você responderia?
2. Ame seus amigos, faça o bem e empreste sem esperar nada em troca, disse Jesus. Você concorda com esta afirmação?
3. Você conhece pessoas que só fazem o bem, esperando recompensa?
4. Como as pessoas reagem quando não recebem recompensa?
5. Para quem você daria uma recompensa? Por quê?
6. Alguém pode receber uma recompensa, sem merecer?
7. Como se pode julgar alguém, como merecedor de uma recompensa?
8. O Salário é uma recompensa?
9. É a recompensa que determina, se uma ação foi boa ou não?

4º EXERCÍCIO - TIPOS DE RECOMPENSA

Nos seguintes casos, tente julgar se as recompensas são apropriadas ou não:

- a) A diretora de Cristina lhe disse: "Cristina, se você estudar direitinho eu aprovo você."
- b) O irmão de Cristina disse: "Cristina, se você limpar o meu quarto, eu lhe dou R\$ 5,00".
- c) A madrinha de Cristina disse: "Cristina, se você for boazinha levo você ao shopping."

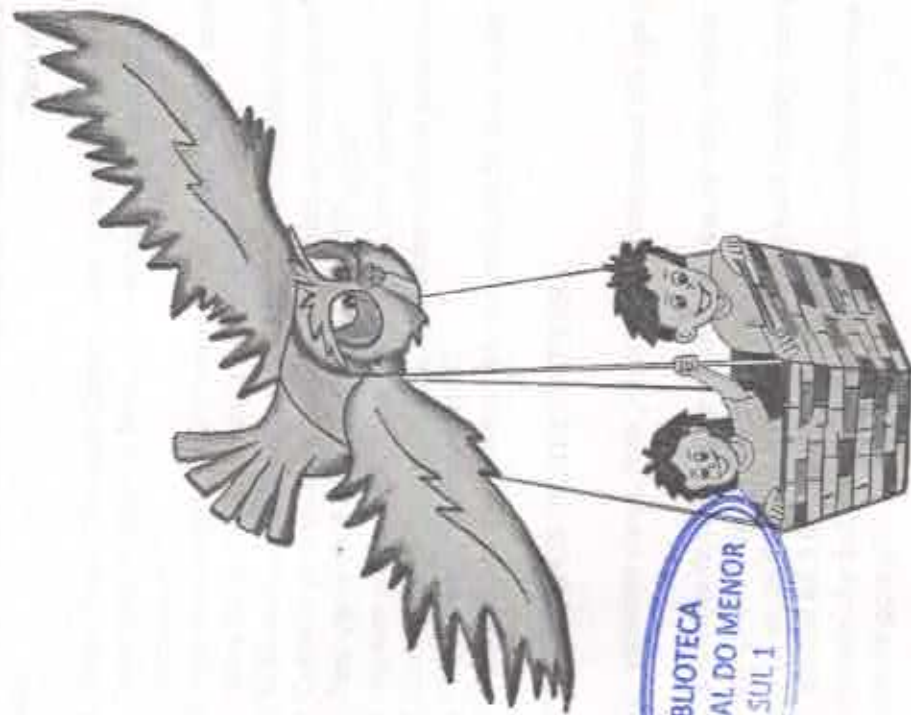
- d) O namorado de Cristina disse: "Cristina, se você fechar os olhos eu te dou um abraço como recompensa."
- e) O vendedor de rifas disse: "Cristina, se você comprar um bilhete eu lhe dou a chance de ganhar uma televisão."
- f) A catequista de Cristina disse: "Cristina, se eu pegar você mexendo no vinho do padre vou lhe dar um presentinho que você nunca mais vai esquecer."
- g) A mãe de Cristina disse: "Cristina, se você passar de ano vou lhe dar uma bicicleta de presente no natal."
- h) O amigo de Cristina disse: "Cristina, se você roubar a bolsa, daquela senhora, eu lhe dou a metade do dinheiro".
- i) O motorista disse: "Cristina, se você cuidar do meu carro, eu lhe dou um real".





OFICINA Nº 09, 10, 11, 12...

Agora crie você, com as crianças as histórias



Conheça o Kit de Formação Pastoral do Menor

Caderno nº 1 - A Criança e a Igreja no Brasil.

Caderno nº 2 - História da Pastoral do Menor no Brasil.

Caderno nº 3 - Identidade e Mistica da Pastoral do Menor.

Caderno nº 4 - O ECA, mais que uma Lei, um Compromisso.

Caderno nº 5 - Uma Proposta Metodológica para a Pastoral do Menor.

Caderno nº 6 - Oficinas de Filosofia para Crianças.

Caderno nº 7 - O Vozário das Crianças na Bíblia.

Caderno nº 8 - Criança, Prioridade Absoluta no Reino de Deus
Uma Leitura Crítica a partir da Criança.

Diagramação, Revisão e Impressão:
GRÁFICA EDITORA DEBON LTDA.

Av. Paulista Lapa, 946 - Caixa Postal 495

Fone: (048) 626-4000 - Fax: (048) 626-3333

88704-410 Tubarão - SC

Internet: <http://www.debon.com.br>

e-mail: online@debon.com.br